



MEPES
RELATÓRIO GERAL DE ATIVIDADES
87

" Dai-ME, SENHOR,

a exata medida das coisas
para que eu esteja sempre
ao lado dos fracos e oprimidos
lutando pela IGUALDADE HUMANA
e pela LIBERDADE dos HOMENS.

Mas que esta luta
não seja um mero disfarce
ou expediente de dominação
em nome da

LIBERDADE
IGUALDADE.

E que eu saiba sempre distinguir
quando a liberdade e a igualdade
estiverem ameaçadas
ainda que até
pela minha própria vontade
de implantá-las...

Fazei que eu consiga
o milagre de compatibilizar

JUSTIÇA com EFICACIA
LIBERDADE com ORDEM
IGUALDADE com DEMOCRACIA
ENERGIA com PERDÃO
DECISÃO com REFLEXÃO

realizando a COMUNHÃO

do DIVINO com o HUMANO
do TEMPORAL com o ETERNO
do HOMEM com os IRMÃOS
e da HUMANIDADE CONTIGO".

M

E

P

E

S

1

9

8

7



"Não há palavra verdadeira que não seja "práxis".

Daí quer dizer a palavra verdadeira seja contribuir para transformação desta realidade.

Isto não é privilégio de alguns mas fruto da
COMUNHAO e PARTICIPAÇÃO"

Anchieta, 31 de dezembro de 1987.

Prezados irmãos e amigos,

"A solidariedade (...)
é o caminho rápido e seguro
para o desapego dos privilégios e das riquezas"
portanto,
para a vivência da FRATERNIDADE
para a COMUNHÃO e PARTICIPAÇÃO"

Na caminhada do MEPES, da qual vocês participam desde a hora inicial ou tomando-a ao longo de suas sucessivas etapas, é este mais um de seus momentos fortes. É hora de verificar o ano que se foi, não com vãs preocupações estatísticas, mas com a face no espelho da fidelidade aos ideais primigênicos. Por isso ao tomar os documentos de cada unidade, base para este relatório, nós-mepianos-nos perguntamos com sinceridade:

- . fomos fiéis ao ideal de COMUNHÃO FRATERNA?
- . o HOMEM NOVO que desejamos ser e construir teve chances e cresceu?
- . JUSTIÇA, VERDADE, LIBERDADE, levaram ao AMOR cristão gerador da PAZ ou nosso empenho foi sem alma e sem sentido?

É claro que nem para nós próprios, individualmente, temos resposta segura no fundo de nossa consciência, a questionamento tão profundo e essencial. Menos ainda uma resposta verdadeira e englobante para um Movimento que é pluriforme em sua busca de ajuda ao homem e comunidade rural e que nos seus vários departamentos congrega... operadores. E numerosos voluntários!

Contudo, muitas sementes carregadas de intenções especiais e esperanças foram fortes na nossa vida mepiana. Algumas delas são visíveis em nossas atividades:

. COMUNIDADES RURAIS EM CRESCIMENTO

Os relatórios circunstanciais de muitas Escolas Famílias Agrícolas destacam a participação das Comunidades nas suas atividades.

O agricultor vai reconhecendo o valor da educação para seus filhos e busca na EFA a ajuda necessária. Isto força mudanças também, adaptações no sistema, busca de ampliação jurídica-pedagógica da Escola para abranger a clientela com menos de 14 anos de idade. Processos novos buscam junto a órgãos públicos competentes a compreensão e a provação... garantias sociais da formação profissional a nível agrícola.

. Novas frentes de trabalho educativo são propostas ao MEPES. Municípios e Comunidades pedem ajuda desejosos de terem sua Escola Família Agrícola. Como isto é significativo neste nosso momento histórico nacional em que o homem do campo se vê marginalizado, oprimido, espoliado por formas agrárias... apenas burocráticas.

É
B
O
M

D
A
R

G
R
A
Ç
A
S

A
O

S
E
N
H
O
R.

Estes pedidos revelam o crescimento da consciência do homem do campo... Se não se pode ir ao socorro de todos, na medida de suas forças o MEPES vai-se fazendo presente em alguns assentamentos e fundações novas. Duas EFAs foram construídas no ano: Montanha e Nova Venécia.

CASA DO MEPES

Exigências novas, resultado de crescimento, expansão e melhor organização administrativa indicam urgente prioridade: o MEPES precisa de uma CASA-SEDE. Não mais se pode atender a seus compromissos no limitado espaço onde até hoje se instalou.

Os amigos da AES (Associação dos Amigos do Espírito Santo) conseguem os recursos e a Casa do MEPES está quase concluída...

A SAÚDE EXIGE MAIS

O aumento nos serviços à Saúde, a credibilidade que o Hospital-Maternidade e ambulatórios de campo vão adquirindo, também exigem novo espaço! Assim, com grande esforço, o MEPES, através de convênios do CCS e ajuda dos amigos está empreendendo a construção de novas instalações, em vista de maior e melhor serviço à comunidade.

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PESSOAL

Também, ao final do ano, o Centro de Formação ganhou sede nova. Foi transferido para Piúma, exatamente para o prédio desocupado que ali o MEPES possui, ao lado da oficina na mecânica.

Será a oportunidade de ficar em casa própria e de favorecer aos monitores-alunos uma vivência mais de acordo com a pedagogia da Escola Família.

NOSSO INTERCÂMBIO

Chamamos de intercâmbio a nossa vivência da solidariedade, da fraternidade humana, da comunhão de pessoas e partilha de valores e de bens.

Nisto vamos crescendo lentamente, não tanto de forma numérica, festiva, ostensiva e gozosa, mas realmente experimentando em nós e entre os desafios com suas dores e alegrias, a compreensão, a tolerância, a aceitação mútua de valores diferentes, o respeito recíproco de culturas várias.

Tudo isto foi vivenciado em nível local e em nível mais amplo, no próprio interior do Movimento onde são, naturalmente, diferenciadas as profissões, responsabilidades, estilos de vida, etc já que é tão vasta a abrangência geográfica e de serviços.

Destacamos como significativos no Intercâmbio os seguintes fatos:

20 anos da AES-MEPES

São passados já 20 anos de criação da AES (Associação dos Amigos do Espírito Santo) irmã-gêmea de ideal e de caminhada do nosso MEPES. Foi bem comemorado o evento com um Seminário de avaliação das comuns realizações e com a convivência próxima, na Itália, de um grupo de 13 brasileiros

fraternalmente convidados, acolhidos e com viagem financiada através da AES.

. Um irmão mais novo na Família

Vai crescendo o interesse do MEPES pela obra hoje dirigida por Pe. Humberto Pietrogrande em SOCOPO, (Teresina, Piauí). Há relações fraternas já bem fortes de mepianos em Socopo e "Socopenses" no MEPES.

Assim foi o nosso ano, cheio de tanta movimentação, procurando fazer face aos desafios do dia-a-dia agravados pela situação econômico-financeira nacional levando-nos a lutar de muitas formas para garantir os recursos que permitiram a realização de nossas atividades.

Está aí o resultado do trabalho do ano que poderá ser analisado, avaliado, compreendido por vocês e também poderá permitir-lhes, como amigos ou colaboradores dizerem por tudo:

GRAÇAS a DEUS !

Dos frutos não sabemos, mas esperamos ter colaborado na sementeira que permite a expansão de vida nova no mundo.

Com o poeta ficamos:

"Se não houve frutos valeu a beleza das flores,
Se não houve flores valeu a sombra das folhas
Se não houve folhas...
valeu a INTENÇÃO das SEMENTES".

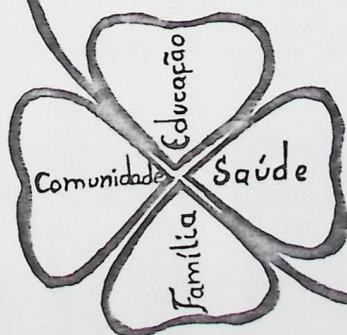
Fraternalmente,

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MEPES

VICE-PRESIDENTE DO MEPES.

Não somos o que deveríamos ser
nãõ somos o que queríamos ser
nãõ somos o que iremos ser
mas, graças a DEUS
nãõ somos o que éramos:
vivemos em permanente ADVENTO.

DADOS ORGANIZATIVOS



MESES

MOVIMENTO A SERVIÇO DO HOMEM, DA COMUNIDADE E DO MEIO RURAL

Pré-História do MEPES

Anos de 1963 a 1967.

Pe. Humberto Pietrogrande descobre a região rural capi-
tana. Lê além das aparências as carências e possibilidades do
homem e do meio:

- . Homem fortemente marcado por sua ascendência ítalo-brasileira, vítima de uma forma histórica de escravidão: a migração de fins do século XIX e meio deste.
- . Incentivados a deixarem o solo pátrio e também a se fixarem nas matas brasileiras, são depois entregues à sua própria sorte... É preciso fazer justiça a ele.
- . Homem com enorme potencial de crescimento, herança que lhe lega a hereditariedade e a luta pela sobrevivência. É largado à margem de um processo de desenvolvimento que se concentra nas áreas urbanas e quando para elas o atrai, no êxodo rural forte, é apenas para torná-lo um mais empobrecido nas incha das periferias... É preciso fixá-lo dignamente na sua terra.
- . Homem que se isola num individualismo natural.
- . Homem com uma alma marcadamente cristã mas precisa de meios adequados para expressar comunitariamente sua fé e vida evangélicas.
- . Ausência de meios públicos ou particulares para eficiente atendimento deste homem e sua comunidade. Não há escolas no campo ou próprias ao campo. Não há serviços sócio-comunitários, aglutinadores das pessoas, "lugar de comunhão", fator de solidariedade. Não há serviços à saúde e campeiam então os surtos frequentes de doenças endêmicas, desnutrição, consequência da falta de saneamento básico, do despreparo do povo, da pobreza agrícola...
- . Condição agrária favorável em vários locais: minifúndios e sítios com terras férteis mas improdutivas pela falta de "educação do agricultor", por seu desânimo, abandono, complexo de inferioridade e risco de ser tragado pelos latifúndios, uma vez que está despreparado e desconhece seus direitos e possibilidades. É preciso despertá-lo, dar-lhe a mão...
- . Pessoas que desejam unir forças e caminhar juntas neste processo: sacerdotes, pedagogos, técnicos agrícolas, sociólogos, professores diversos... autoridades eclesiais, públicas, sociais... brasileiros e italianos...

Eis aí a grande força. Não há sequer um centavo ! Não há sequer um metro quadrado de terra ! Nada em recursos materiais! Curioso neste sentido o fato que Pe.Humberto presenciou no campo.Um rapaz em precárias condições de saúde.Triste, abatido, desanimado caminhava para a amputação das pernas porque não possuía recursos para seu tratamento. Animado de espírito e de sejo de ajudá-lo a recuperar a saúde, Pe. Humberto como S.Pedro lhe diz: "não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu lhe dou..." Tenho amigos.E logo conseguiu com os amigos recursos para o jovem recuperar-se. Ele fica bom ! Uma luz surge então! É preciso descobrir formas para ajudar.

Há a fé que ilumina ! Deus quer o homem em condições dignas ! Deus nos fez irmãos ! Uns devem ajudar aos outros. E a ajuda é recíproca!

" Ninguém é tão pobre que nada tenha a oferecer. Ninguém é tão rico que nada precise receber", Surgem os projetos, comitês, fundações... pessoas se encontram, discutem, unem, buscam comunhão no ideal, caminham recursos, viajam pelo país e trocam idéias até mais longe... italianos vêm ao Brasil... brasileiros vão à Itália...(também a Itália, especificamente o Vêneto têm tantas semelhanças com o Espírito Santo: região agrícola, antes muito pobre, marcadamente formada de minifundiários, há 30 anos passados carente, mas hoje próspera, graças à educação e apoio aos seus pobres homens e comunidades rurais). Pessoas são formadas, preparando-se para eficiente inserção no meio rural...E os primeiros operadores acabam indo preparar-se em Escolas da Região do Vêneto. O que o MEPES possui como fundos, financeiros? Apenas a importância presente de amigos que o P.Humberto recebe na sua Ordenação Sacerdotal. Curiosamente foi a importância exata para as 7 passagens dos rapazes Nada faltou...mas também nada sobrou! A confiança não era colocada no capital-dinheiro mas no capital-humano. O MEPES inicia sua caminhada sem um bem patrimonial sem capital algum,mas com um grupo de pessoas de boa vontade de decididas a colaborarem generosamente para a construção do HOMEM e do mundo especialmente do agricultor.

2 - NOVA HISTORIA SE INICIA

Em janeiro 1967 surge em Pádua a AES(Associação dos Amigos do Espírito Santo) nascido do desejo de comunhão com o Estado do Espírito Santo, por motivação do Pe. Humberto. E logo começa o intercâmbio... A AES foi braço direito na ajuda com recursos humanos e financeiros ao MEPES.

Em 26/04/1968 nasce em Anchieta o nosso MEPES(Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo).

Suas bases espirituais:

- . Vivência do AMOR cristão, expressão na FRATERNIDADE humana, na SOLIDARIEDADE e no INTERCÂMBIO relembra dos por Paulo VI (Populorum Progressio) por João XXIII (Mater et Magistra) pelo Vaticano II (Gaudium et Spes).
- . Vivência do INTERCÂMBIO - dar e receber em todos os aspectos humano-sociais - nos níveis que se iniciam no local (relacionamento interno, comunitário, Municipal) e vai se estendendo numa fraternidade sempre mais universal que abrange as pessoas no Estado, na Federação, na Itália, no mundo...
- . Vivência do PLURALISMO que é expressão de pobreza e humildade. O MEPES não se sente dono da verdade e também não reconhece em nenhuma outra Instituição congênera o direito de impor a verdade. Então, aceita e abraça com alegria todos aqueles que compartilham respectuosamente seu ideal e com estes comunga e oferece seu espaço para a luta em favor do homem. Neste espírito vem sendo fiel acolhendo recursos humanos e econômicos, nestes seus 20 anos.

São 20 anos de caminhada ! Vale a pena rever a História vivida e escrita com ideal e dedicação de muitos "operários" desde a primeira hora ou chegados ao longo do tempo, quer brasileiros, quer italianos.

3 - FINALIDADE DO MOVIMENTO

O Movimento tem sua finalidade, nascida na pré-história e registrada em seus Estatutos:

"PROMOÇÃO INTEGRAL da PESSOA HUMANA
através da
AÇÃO COMUNITÁRIA

Numa ampla atividade inerente à AGRICULTURA visando principalmente A ELEVAÇÃO SÓCIO-COMUNITÁRIA do AGRICULTOR através de sua promoção RELIGIOSA INTELLECTUAL SANITÁRIA ECONÔMICA TECNICA"

(Estatutos aprovado em 09 / 10 / 69

4 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A AÇÃO Comunitária foi desde o berço o esteio forte do MEPES. Para dar-lhe corpo o Movimento se organizou e atualmente assim está estruturado:

1 . Administração Superior, a nível de política geral

Neste nível é decisiva a sua Junta Diretora.

Ai já há uma expressão forte dos ideais do MEPES (quanto ao intercâmbio e pluralismo). Em 1987 tivemos na Junta Diretora pessoas representativas das seguintes Entidades:

- . Sociedade Nacional de Instrução
- . Vigário (área de atuação do MEPES)
- . Prefeito (área de atuação do MEPES)
- . AES (Associação dos Amigos do Espírito Santo)
- . Presidente do Conselho Geral das Escolas Famílias Agrícolas do MEPES.
- . Representante das Entidades Nacionais Conveniente com o MEPES.
- . Representante dos Operadores do MEPES
- . Representante dos Ex-Alunos das EFAs.
- . Secretaria Executiva do MEPES.
- . Presidente do Conselho Fiscal do MEPES.

Buscando a ajuda na Assessoria técnica, Conselho fiscal e grupo de reflexão a Junta Diretora e o Presidente do MEPES são atentos para que sejam sempre realizadas as atividades do Movimento de acordo com sua finalidade e princípios de sua política geral.

2 . Administração geral, a nível gerencial

Esta é realizada pela Secretaria Executiva que conta com dois órgãos específicos: o Centro de Formação de Pessoal (cuja finalidade é a promoção da formação inicial dos operadores o cuidado com a formação permanente e a assessoria a EFAs dentro e fora do Movimento) e o Núcleo de apoio administrativo com seu Departamento de contabilidade, seu Departamento de Pessoal e Departamento de Administração Escolar.

3. Administração específica, a nível operacional

Trata-se das unidades de serviço ou atividades des-fins. No momento é o seguinte o quadro de unidades:

3.1 - Escolas da Família Agrícola:

com seus Conselhos Administrativos e suas Propriedades Agrícolas.

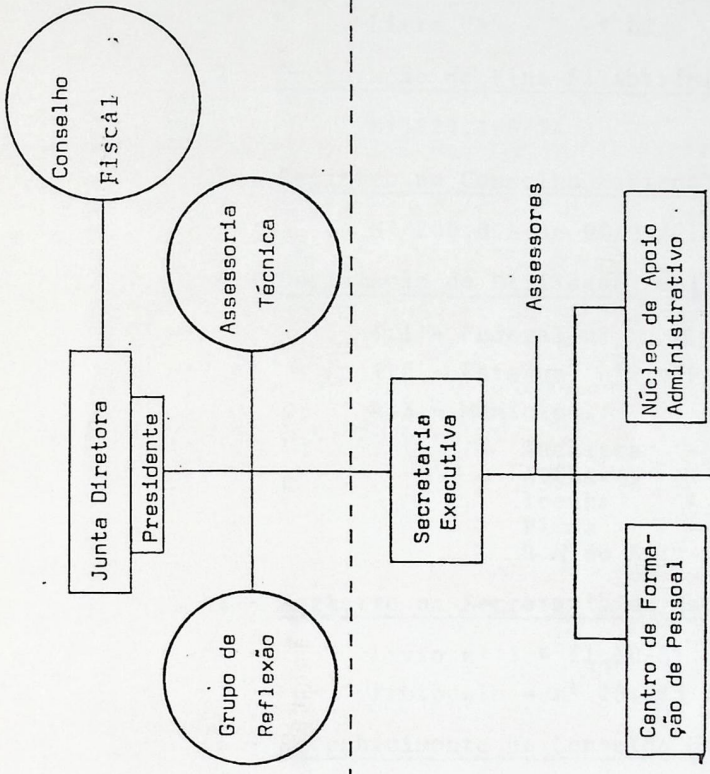
3.2 - Centro Comunitário de Saúde

Hospital-Maternidade
Mini-postos.

3.3 - Departamento de Ação Comunitária

Centros Comunitários (Creches)
Associações
Cooperativas

ORGANOGRAMA GERAL DO MEPES



----- Subordinação Técnica
 _____ Subordinação Administrativa

Depart. de Ação Comunitária

- Centros Comunitários
- Grupo de Fin. de Tratores
- Assoc. dos Bananicultores do Espírito Santo
- Cursos profissionalizantes

Escolas de Famílias-Agrícolas

- Conselhos Administrativos
- Propriedades Agrícolas

Centros Comunitários de Saúde

- Hospital
- Maternidade
- Mini-Postos de Saúde

Nível Operacional

Administração Específica [Atividade-Fim]

Nível Gerencial

Administração Geral [Atividade-Meio]

Nível Estratégico

Administração Superior

5 - SITUAÇÃO JURÍDICA

O Movimento foi conquistando lentamente seu reconhecimento jurídico.

No momento seus registros são os seguintes:

- 1 - Personalidade Jurídica
Cartório Costa - Anchieta
Livro "A" - 1 nº 02
- 2 - Declaração de Fins Filantrópicos
Nº 224.165/74
- 3 - Registro no Conselho Nacional Serviço Social
Nº 200.015 de 03/03/71
- 4 - Declaração de Utilidade Pública
 - 4.1 - Federal nº 94.083/87
 - 4.2 - Estadual nº 2.619/71
 - 4.3 - Municipal:
 - Anchieta - Lei 209/68
 - A.Chaves - Lei 296/68
 - Iconha - Lei 275/68
 - Piúma - Lei 46/68
 - R.N.do Sul - Lei 34/68
- 5 - Registro na Secretaria de Estado da Educação
Livro nº 3 - fl.30-31
Protocolo - nº 10.983/71
- 6 - Reconhecimento no Conselho Estadual de Educação
 - 1º grau - Parecer nº 130/74 (aprovação 1º grau)
 - 2º grau - Parecer nº 40/78 (aprovação 2º grau)
- 7 - Registro no Tribunal de Contas do Estado
Nº 345/68
- 8 - Registro na Coordenadoria de Proteção Materno Infantil
Nº 4.351/74
- 9 - Filiação à União Internacional de Escolas Famílias
UNESCO-PARIS - 1972
- 10 - Membro Fundador da UNEFAB-UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO BRASIL.

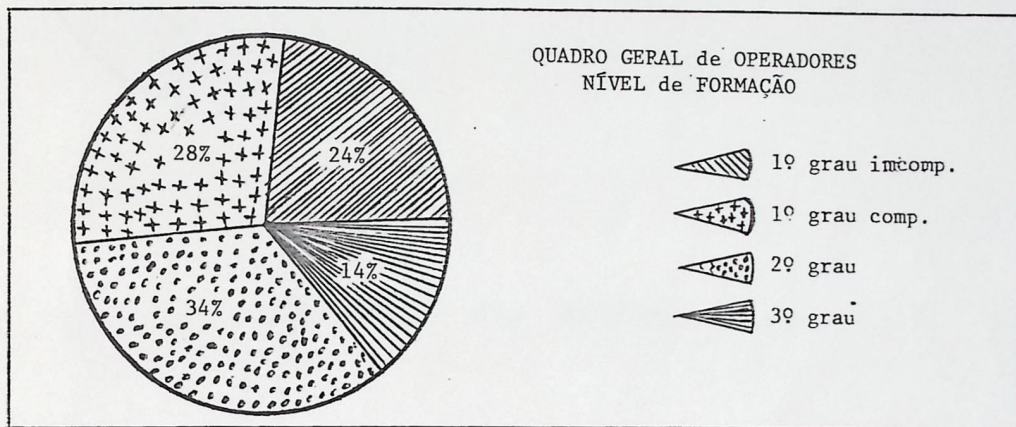
11/03/1982.

QUADRO DE OPERADORES - ANO 1987

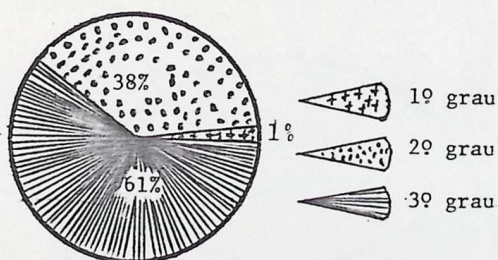
O quadro de operadores revela um fato altamente significativo para o meio rural: a inserção de grande número de pessoas qualificadas a serviço do campo.

Apresentamos o quadro de operadores fixos com responsabilidades permanentes. Há muitas atividades realizadas por técnicos e educadores (voluntários ou contratados) em tempos determinados, conforme exigência das tarefas específicas.

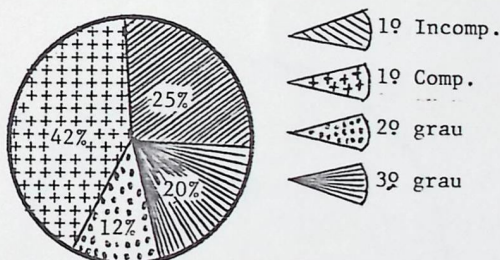
Todos os operadores, ainda os mais graduados, passam por períodos de formação e lhes são oferecidos meios para reciclagem. Aqueles de nível escolar menor são bem preparados e assessorados até adquirirem a experiência indispensável à boa qualidade do trabalho.



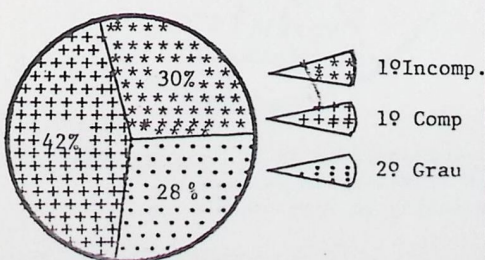
ESCRITÓRIO CENTRAL E C. FORMAÇÃO



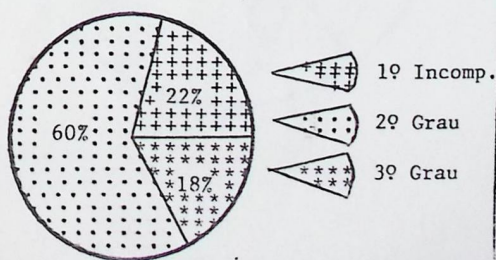
CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE



DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

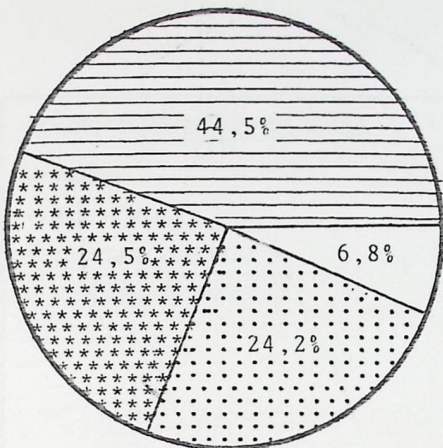


ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS


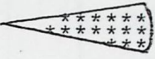
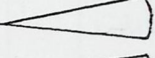
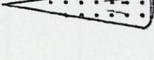


QUADRO DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS DO ANO DE 1987

PROCEDÊNCIA DE RECURSOS

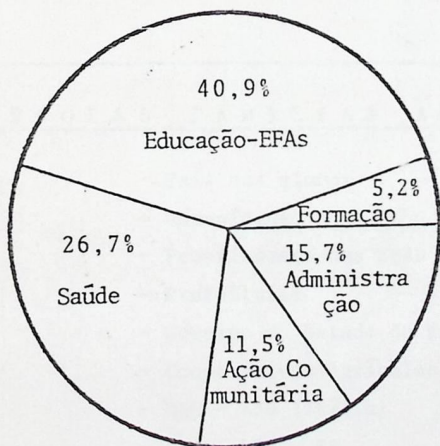


LEGENDA

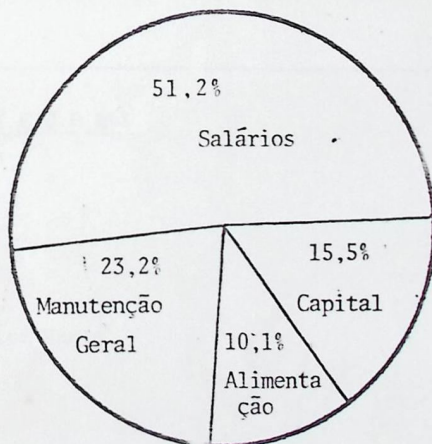
-  Entidades Federais
-  Entidades Internacionais
-  Entidades Municipais
-  Entidades Estaduais

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS

a) Por Setores de Atuação



b) Por Despesas



Observ. Em custos de Administração incluem-se as despesas com material permanente e de consumo para as unidades.

QUADRO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO
1987

CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

- INAMPS
- MAE - AES
- CARITAS ITALIANA
- Doações de Amigos

DEPARTAMENTO AÇÃO COMUNITÁRIA

- LBA - DET - ES.
- Governo do Estado
- MAE - AES - Itália
- Doações de Amigos

CENTRO DE FORMAÇÃO

- MISEREOR - Alemanha
- MEC - Brasília
- MAE - AES - Italia

ESCRITÓRIO CENTRAL

- MEC - Brasilia
- MAE -AES - Itália

ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS

- Pais dos alunos
- Comunidade
- Propriedades das EFAs
- Prefeituras
- Governo do Estado do Espírito Santo
- Cooperativas Agrícolas
- MAE - AES (Itália)
- LBA - DET - ES.
- IESBEM - FUNABEM
- MEC - Brasilia.

INTERCÂMBIO

Um dos pontos essenciais da experiência do MEPES é sua vivência do intercâmbio. No dar e receber se faz a caminhada humana.

No MEPES o Intercâmbio, no ano de 1987, trouxe-lhe os benefícios de recursos humanos e financeiros, de troca de experiências válidas e permitiu-lhe também ajudar, abrir-se a realidades novas, partilhar sua experiência.

Muito importante a circulação interna de valores, a convivência de operadores da mesma área e de outras, o estímulo que gera a união de forças em torno do ideal comum que une as EFAs, o Central, o Centro Comunitário de Saúde, o Centro de Formação e o Departamento de Ação Comunitária...

O desfile realizado no dia da cidade de Anchieta foi' apreciável testemunho do MEPES neste sentido.

O dia-a-dia partilhado é também expressão desta vivência que enriquece ! É difícil descrever aquilo que é vital, importante, grande, embora não apareça!

A nível nacional, por suas exigências, sobretudo pelo desafio que as distâncias criam, podemos destacar os seguintes contatos:

NÍVEL NACIONAL:

- 1 - Complexo Socopo - Teresina (PI) foi um dos mais intensos intercâmbios, com operadores do MEPES assessorando atividades; recepção de alunos no Centro de Formação e 2º grau; visitas de estudo do MEPES' a Socopo e vice-versa.
- 2 - AMAZONAS - CETRU - Uruçarã
- 3 - CEARÁ - APEFAR - EFA DE RUSSAS
- 4 - MINAS GERAIS: Comitê pro EFA - Muriaé e Professores Municipais.
CODEVALE
- 5 - BAHIA: EFA de Cruz das Almas
IDEC - Brotas de Macaúbas
Paróquia de Boquira - Boquira
ABEPAR - Riacho de Santana
AECOFABA
EFA de Caculé
- 6 - MARANHÃO :
EFA de Poção de Pedras
Franciscanos - Pedreiras
Lago da Pedra
Lago de Jungo
Diocese de Bacabal
Diocese de Coroatã

- 7 - PARANÁ: ASSESSOR
- 8 - AMAPÁ : Sindicato dos Trabalhadores Rurais-AMAPÁ
- 9 - RONDÔNIA: Diocese Jí Paraná
- 10 - PERNAMBUCO: Casa Familiar Rural - Riacho da Almas .
- 11 - RORAIMA: Secretaria de Educação.

NÍVEL INTERNACIONAL:

Os problemas do homem hoje são de dimensões planetárias. Ou todo nos salvamos juntos ou todos perecemos juntos.

Destaca-se como atividade essencial do Intercâmbio a nível internacional aquele realizado com a AES-CCC(Associação dos Amigos do Espírito Santo).

Com alegria registramos os 20 anos da caminhada comum. Povos de cultura e valores diversos, pessoas de índole, formação e recursos tão diferentes, brasileiros e italianos, tentando viver a aventura da fraternidade.

Para uma avaliação mais profunda desta busca a AES convidou o MEPES para uma viagem à Itália, conseguindo recursos para financiar todas as despesas do grupo de 13 brasileiros (mepianos e amigos do MEPES) que durante 21 dias conviveram de perto com os amigos da AES, suas famílias, empresas, regiões rurais, cidades artísticas e históricas, escolas e várias Entidades. O programa e os subprogramas da viagem poderá ser apreciado nos anexos que seguem: "Programa de Massima"; "Seminário de Studio com a Junta Diretora del MEPES e Comitati Exec. ASE-CCC"; Programa de Codroipo".

Esta visita fez-nos compreender aspecto da vida italiana de muito valor para o entendimento maior de situações que podem favorecer mais a fraternidade.

Foi uma forma muito feliz de celebrar os 20 anos de tentativa de crescimento fraterno.

Nestes 20 anos numerosas atividades em comum foram também realizadas, sendo decisivas para a vida do MEPES:

- . a colaboração dos italianos, a título de voluntariado no MEPES, presente desde a hora inicial. De 1968 a 1987 tive mos 30 italianos colaborando no Movimento, sendo que alguns permaneceram entre nós, tornando-se ítalo-brasileiros.

Agradecendo à AES e numa manifestação de gratidão a estes irmãos vamos registrar seus nomes:

- 1968 - 1987: Mário Zuliani
- 1968 - 1973/87 : Umberto Noventa
- 1969 - 1987 : Sérgio Zamberlan
- 1975 - 1978/87: Meri Furlan
- 1974 - 1986 + : Francisco Giusti
- 1974 - 1976 : Bruno Daniel (hoje radicado na Bahia)
- 1980 - 1987 : Gabriele Lonardi

- . as visitas de muitos amigos italianos ao MEPES
- . os estudos (bolsas) para preparo em Universidades da Itália de muitos mepianos.
- . as 4 grandes viagens de estudo realizadas por brasileiros na Itália, com programações específicas, adequadas, preparadas e com responsabilidade e cobertura da AESa
- . a substancial alocação de recursos financeiros para o MEPES, como se pode verificar, ano a ano, desde sua fundação.

Agradecemos a Deus que nos permite, em um mundo dividido por egoísmo, ódio, imperialismos, exploração e submissão, descobriu os caminhos da fraternidade perto e longe de nós e assumir com fé, perserverança e mútua confiança os desafios para palmilhá-lo

20 anos de caminhada comum!

Valeu a pena!

Balisas para o futuro...

"Eu te agradeço, Senhor,
porque me fizeste conhecido
de amigos que eu não conhecia;
porque me deste lugar
em casas que não eram a minha;
porque trouxeste para perto
o que estava longe
e do estrangeiro me fizeste um IRMÃO".

E o ideal colocado no início, simbolizado na figura da precária ponte de nossa Anchieta (tão velha como a cidade, tão útil como ligação essencial, tão desgastada pelo uso, prova de sua essencialidade, sempre retocada...) vai sendo vivido com intensidade por aqueles que o descobrem:

"Encontrar-se para conhecer-se
conhecer-se para caminhar juntos
caminhar juntos para amar-se mais
Amar para crescer juntos..."

E em nós se realizará o ideal cristão de não mais haver entre nós "gregos ou judeus, escravos" ou livres, mas irmãos"

VÊDE COMO SE AMAM

GUARDA COMO SI AMAM

Também muito signficante foram as visitas que o MEPES recebeu no ano de pessoas da Itália:

- 1 - da AES: Prof. Giuliano Giorio (Presidente)
Prof. Silvano Possognolo (Secr. Executivo)
Prof. Danilo Belli (Voluntário para o AMAPÁ)

2 - da FOCSIV (Federação de Organismos Católicos de Vo-
tários Italianos)

- . Prof. Felice Rizzi (Presidente)
- . Prof. Stefânia Gandolfo (Encarregada programa
FOCSIV)
- . Prof. Maria Smedeli (Ministério Relações Ex-
teriores da Itália)

A FOCSIV deseja realizar um Seminário de a-
valiação do trabalho de voluntários italianos no Brasil através
do MEPES, sendo ainda sua pretensão intensificar o intercâmbio
com o MEPES através de um Centro comum para formação de voluntá-
rios para a América Latina.

.X.X.X.X.X.X.X,
.X.X.X.X.X.X.,,
.X.X.X.X.X. X
.X.X.X.X.
.X.X.X.
.X.X.
.X.

P R O G R A M M A D I M A S S I M ADELEGAZIONE MEPES e BRASILIANA

- 17.09.87 - h.15.30 - arrivo all' aeroporto di Venezia. Transferimento a Castione di Loria (TV) presso la casa dei Padri della S. Famiglia - Villa Civran - Tel. 0423/475217.
- 18.09.87 -
 h.15.00 - Mattinata e disposizione. Presentazione e discussione del programma, Presentazione di alcuni dati sulle varie realtà Venete.
 h.17.00 - Visita a Padova
 h.19.00 - Incontro di saluto con il Consiglio Direttivo AES.
- 19.09.87 - h. 9.30 - Seminario di studio congiunto tra la Giunta Direttiva del MEPES e dell' AES.
- 21.09.87 -
 Vedi programma a parte,
 Per delegazione qualificata visite varie.
- 22.09.87 - h.10.30 - Incontro in Regione - Palazzo Ferro Fini - Venezia con Prof. G. Favaro (Presidente VI^a Commissione. Visita alla città di Venezia.
- 23.09.87 -
 Mattinata destinata alla visita della azienda-cooperativa di A. Gemin (Casacorba), alla Cassa Rurale di Vedelago e incontro con l' Amministrazione comunale di Vedelago.
 h.17.00 - Incontro con il Prof. Petrucco per una presentazione dello sviluppo agricolo nel Veneto.
- 24.09.87 - h.10.00 - Incontro con il Prof. Agostini e presentazione della realtà socio-economica agricola del Veneto. Visita al Centro agrochimico dell' ESAV.
 h.13.00 - Transferimento a Laggio di Vigo do Cadore ospiti della associazione Famiglie Rurali do Colle Umberto.
- 25.09.87 -
 - In mattinata rientro nella zona di Vittorio Veneto e visite a varie aziende rurali, Pranzo a casa di A. Montesei. Nel pomeriggio visita all' azienda di Roberto Tessari. Rientro a Castione.
- 26.09.87 -
 - Transferimento a Cologna Veneta,
- 27.09.87 -
 - Varie visite.
- 28.09.87 - h.9.30 - Rientro a Padova e Seminario di studio per delegazione del MEPES. (Vedi programma a parte) Visite varie al resto della delegazione.
 h.21.00 - Incontro di sensibilizzazione sulla realtà brasiliana presso la Sala del Redentore - S. Croce - PD.
- 29.09.87 - h. 9.30 - Visita all' Università di Padova Ricevimento dal sindaco di Padova,
 h.15.00 - Incontro presso la Camera di Commercio con il Presidente Dott. Frigo. Visita alla Riviera del Brenta.
 h.21.00 - Serata al Liviano con il coro "TRE PINI".
- 30.09.87 - h. 9.30 - Visita all' azienda Rizzato di Carrara S. Giorgio e pranzo presso la stessa.
 h.14.30 - Visita alla FIDIA Farmaceutica di Abano Terme
- 01.10.87 - h.11.00 - Visita all' Abbazia di Praglia
 h.15.00 - Seminario di studio con i due consigli e visite per il resto del gruppo.
 h.20.30 - Incontro con i soci presso la sede AES-CCC
- 02.10.87 - h.10.00 - Visita alla struttura dell' E.S.S. n. 20 di Camposampiero,
 h.15.00 - Visita alla Cooperativa Battistei (Parolin).
- 03.10.87 -
 - Mattino a disposizione
 Pomeriggio transferimento a Codroipo e visite varie.

- 04.10.87 - - A Codroipo: visite e incontri con le varie famiglie e
azienda agricole....
- 05.10.87 - - Conclusione delle attività e verifica.
- 06.10.87 - - Transferimento a Roma
- 07.10.87 - - Roma
- 08.10.87 - - Partenza da Roma.

,X,X.X,X,X,X,
,X,X.X,X,X,
,X,X,X,X,
,X,X,X,
,X,X,
,X,
,

SEMINARIO DI STUDIO CONGIUNTAGIUNTA DIRETORA DEL MEPES e COMITATO ESECUTIVO AES-CCCP R O G R A M M ACASTION DI LORIASabato 19 settembreore 9.30 - 1ª Relazione introduttiva"L'interscambio: caratteristiche e motivazioni"
(Giuliano Giorio, sociologo)

ultima parte della mattinata: discussione separata per i due gruppi (italiano e brasileiro)

prima parte del pomeriggio: discussione congiunta

ore 17.30 - 2ª Relazione introduttiva"Aspetti metodologici e operativi nell'attuazione dell'interscambio" (Presentazione dei criteri da approfondire nel corso del seminario)
(Silvano Possagnolo, pedagogo)Domenica 20 settembre

ore 9.00 - Celebrazione Eucaristica festiva

ore 10.00 - 3ª Relazione introduttiva a cura del rappresentante della Direzione Generale per la Cooperazione allo Sviluppo del M.AA.EE."La legislazione italiana per la cooperazione allo sviluppo"
Discussione generale per ogni più opportuno approfondimento.
"Il ruolo del M.AA.EE. ed il significato dei programmi di volontariato"
Discussione generaleore 16.00 - 4ª Relazione introduttiva"La FOCSIV ed il volontariato internazionale: realtà, problemi e prospettive" (Felice Rizzi, presidente FOCSIV)
Discussione generaleLunedì 21 settembreore 9.30 - "I programmi del MEPES e dell'AES"
(comunicazioni di Mario Zuliani e di Silvano Possagnolo)
nella prima parte del pomeriggio
"Prime indicazioni orientative"
(a cura dei presidenti P. Humberto Pietrogrande e Giuliano Giorio)SEDE AES-CCC in PADOVALunedì 28 settembre

ore 9.30 - "Situazioni e prospettive dei programmi attuali e/o futuri in Brasile"

Introduzione dei due presidenti

Lavoro di gruppo per singoli progetti

ore 17.00 - Lavoro di intergruppo per alcuni orientamenti comuni,

ABBAZIA di PRAGLIA (PD)Giovedì 5 ottobre"Valutazione conclusive e indicazioni operative"
(sulla base di eventuali documenti da sottoscrivere)

.x,x.x.x.x,x,

.x,x,x.x.x.

.x,x,x,x.

P R O G R A M M A D E C O D R O I P OSabato 3.10.87

- ore 16.00 - Arrivo e sistemazione
- " 13.30 - Presentazione dell'agricoltura regionale(Dr.Enrico Bellavite es-
perto regionale problemmi agricoli)
- " 17.30 - Visita Mostra delle Mele di Pantianicco de incontro con on.
Paolo Micolini - vice Presidente Organizzazioni professionali a-
gricole della Comunit  Economica Europea.
- " 20.00 - Cena presso "tendone" dei festeggiamenti dei donatori di sangue
(manifestazione popolare)
- " 22.00 - Pernottamento al Centro di Rivolto

Domenica 4.10.87

- ore 8.00 - Colazione
- " 9.15 - Visita caseificio di Nespoledo(produzione formaggio tipico Mon-
tasio)
- " 11.00 - S.Messe in Nespoledo
- " 12.00 - Visita azienda agricole sig.Ferro,presidente Associazione Famiglie
Rurali (azienda zootecnica a conduzione familiare)
- " 13.00 - Pranzo presso il centro di Codroipo
- " 15.30 - Visita azienda agricole sig.Tavano in Sclaunico(azienda fruttico-
la-floricola)
- " - Cena e pernottamento

Lunedì 5.10.87

- ore: 8.00 - Colazione
- " 9.00 - Incontro con l'ing.Antonio Nonino su:"Irrigazione e riforma fin-
diaria in Friuli"
- Visita ad impianti irrigui e di riordino
- " 13.00 - Pranzo in Codroipo
- " 15.00 - Visita al Consorzio REgionale del Formaggio Montasio(cooperativa
di commercializzazione)
- " 16.30 - Visita Consorzio Agrario in Organano (organizzazione per la dis-
tribuzione di mezzi tecnici)
- " 20.30 - Cena ufficiale in Codroipo

Martedì 6.10.87

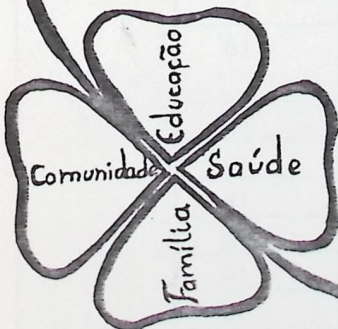
- Partenza.

.x,x,x,x,x,
.x,x,x,x.
.x,x,x.
.x,x.
.x.

"Onde a mente é destemida
e a cabeça se mantém erguida;
onde o mundo não foi dividido em pedacinhos
por estreitas paredes domésticas;
onde as palavras brotam
da profundidade da VERDADE
onde o esforço infatigável
estende seus braços para a PERFEIÇÃO
onde o límpido regato da razão
não se embrenhou perdido
nas sombrias areias deserticas
da rotina estagnada
onde o espírito avança
guiado por TI,
num pensamento e ação
sempre mais amplos...

dentro deste firmamento de
LIBERDADE
permita, ó Pai,
que minha PÁTRIA desperte".

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PESSOAL



MERES

O Centro de Formação de Pessoal realizou as atividades de sua competência, tentando ser o animador e revitalizador da filosofia e metodologia do MEPES. Formar pessoas possibilitando-lhes a descoberta e adoção dos valores que formam o ideal do MEPES é a sua missão.

Suas atividades essenciais são:

- 1 - Curso de formação inicial
- 2 - Assessoria filosófica ao curso de atendimento de enfermagem
- 3 - Assessoria às EFAs na reciclagem dos monitores
- 4 - Semanas de aprofundamento
- 5 - Assessoria a atividades comunitárias
- 6 - Participação ativa nas atividades do intercâmbio com outras Entidades.

1 - CURSO de FORMAÇÃO INICIAL

Este curso expressa de forma substancial o pluralismo do MEPES e sua vivência do intercâmbio. Iniciado para preparar pessoal para trabalhos promocionais no próprio Movimento, em face da procura por Entidades diversas de outros Estados, pouco a pouco se transformou num centro de abrangência nacional.

Pequeno, simples e pobre em sua estrutura e recursos tem com tudo significado enorme na promoção do homem rural brasileiro, pois vem formando pessoas para o trabalho de educação nas comunidades rurais de muitos Estados.

Neste ano preparou 20 jovens assim distribuídos:

JOVENS	COMUNIDADES	ENTIDADES	S	ESTADO
04	Cacoal Ouro Preto	Paróquia Paróquia Paróquia		RO
01	Goiania	Paróquia		GO
01	Serra do Navio	Sindic. Rural		AP
02	Socopo	Complexo Socopo		PI
02	Capanema Planalto	ASSESSOAR		PR
03	Mantenópolis	Paróquia		ES
02	Jaguaré Giral	EFA-Jaguaré		ES
01	São Miguel	EFA Olivânia		ES
01	Campinho	EFA Campinho		ES
01	B. São Francisco	Paróquia		ES
01	Km. 41 S. Mateus	EFA - KM 41		ES
01	Vitoria	MEPES		ES
20	16 Comunidades	12 Entidades		6 Estados

O curso seguiu currículo específico, conjugando os tempos próprios da alternância: permanência no Centro para as aulas e inserção nas EFAs e Comunidades

Em resumo o programa básico com cronograma geral.

Programa máximo do Curso para Monitores de Escolas Famílias

CRONOGRAMA		ÁREAS DE ESTUDO
SESSÕES	ALTERNÂNCIA	
1º 20/4 a 23/5	1º 24/5 a 7/6 -EFA	-Teologia e pastoral social -História e filosofia educação -Sociologia geral e rural -Psicologia social
2º 8/6 a 4/7	2º 5/7 a 2/8 -EFA e fam-agricult.	-Psicologia do adolescente -Psicologia da aprendizagem -Didática geral e especial
3º 3/8 a 5/9	3º 6/9 a 18/10-EFA e com. rural	-Filosofia e estrutura do MEPES -Metodologia da Escola Família: alternância P.estudo Caderno real. País na escol.
4º 19/10 a 5/12		... -Realidade brasileira e do ES. -Agricultura biológica -Estágio nas escolas famílias -Estágio comunidades rurais -Pesquisa e levantamento de dados -Estágio mecânica auto e eletricidade simp.

Os estágios práticos(período da alternância) foram realizados em: Complexo Socopo(Fazenda Montes Claros e Paróquia) Teresina, Piauí; Propriedades rurais, Araçuaí(MG), Comunidades agrícolas de Cacolé, Riacho de Santana e Inhambupe (BA) e nas diversas EFAs do MEPES.

2 - ASSESSORIA FILOSÓFICA AO CURSO DE ATENDENTE DE ENFERMAGEM

O Centro de Formação deu a devida colaboração para a realização do curso de atendente de enfermagem, ministrando as aulas de filosofia e avaliando os aspectos práticos do curso. Ficou evidenciada a necessidade de aperfeiçoamento dos futuros cursos para uma adequação maior à metodologia do MEPES.

3 - ASSESSORIA ÀS EFAs

Atividade de elevada importância para a manutenção da motivação e vivência dos valores mepianos é a ajuda às EFAs. Mergulhadas em regiões rurais carentes de recursos, devendo elas ser luz para as comunidades em seu crescimento, os monitores precisam de estímulo e reabastecimento. Só assim se pode garantir a qualidade das mesmas.

O Centro de Formação deu acompanhamento a todas, embora não tivesse feito para isto um plano orgânico.

Aproveitou os momentos de estágios dos alunos do Centro de Formação para acompanhá-las e ao mesmo tempo ter

um contato profundo com a Escola. Mais intensa foi a assessoria a Boa Esperança onde o tempo dedicado foi maior, indicado pelas necessidades da própria Escola.

4 - SEMANAS DE APROFUNDAMENTO E ENCONTROS

O Centro de Formação dinamizou 3 semanas de aprofundamento.

A 1ª foi realizada, conforme tradicional costume, na Semana Santa, oferecendo-se a todos os operadores a oportunidade para uma parada e reanimação espiritual de sua vida cristã.

A 2ª foi para os monitores das EFAs, dirigida por técnicos que orientaram os debates sobre:

-Constituinte e Educação

-Constituinte e questão agrária.

Nasceu nesta semana a necessidade de uma pesquisa nas Comunidades sobre o uso de agrotóxicos sob orientação do SENAR.

A 3ª semana de aprofundamento teve como participantes as donas de casa das EFAs e creches. Procurou-se refletir com todas seu papel e valor deste na educação, revendo e avaliando seu trabalho, oferecendo subsídios para melhor desempenho do mesmo.

Além disto o Centro de Formação assessorou os encontros dos monitores e Conselhos Administrativos das EFAs nos quais se discutiam os problemas administrativos, do dia a dia da EFA.

Também as monitoras das creches, a cada bimestre, se reuniam para planejamento e avaliação do aspecto didático-pedagógico das unidades.

4 - ASSESSORIA A ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

Sempre que possível o Centro de Formação estimulou a atividade comunitária das diversas unidades. De algumas participou diretamente:

4.1 - Assembléia de Jovens em Campinho

Em Campinho, sob coordenação da EFA com ajuda do Centro de Formação foi realizada uma Assembléia de Jovens à qual compareceram 65 deles, a maioria ex-alunos. Com muita participação e orientados por pessoal da EFA os jovens discutiram nesta Assembléia os seguintes temas: Organização Comunitária, Sexualidade na Adolescência, Assembléia Nacional Constituinte, Agrotóxicos.

4.2 - Assembléia de Jovens em Rio Novo do Sul

Eram 83 jovens reunidos por dois dias na EFA debatendo seus problemas de jovens do meio rural. Os assuntos selecionados e aprofundados foram: A Educação no meio rural, papel da EFA, Constituinte, Saúde e Participação popular.

4.3 - OUTRAS COLABORAÇÕES

O CF colaborou ativamente na preparação e realização do desfile cívico na Festa de Anchieta.

Fez teatro com os alunos-monitores em diversas comunidades, como meio de conscientização sanitária.

Participou de festas diversas, a convite de EFAs e Comunidades e promoveu a festa folclórica junina do MEPES com objetivo de facilitar um encontro de entrosamento e confraternização de todos os operadores.

6 - COLABORAÇÃO NO INTERCÂMBIO

Não foram numerosos os contatos, ou pode-se dizer, não foi possível atender à demanda dos pedidos de ajuda ao MEPES, feitos por tantas Entidades... Entretanto o que se fez no setor do intercâmbio foi de forte densidade, significado e exigência de energias. Destacam-se:

6.1 - DUAS SEMANAS DE APROFUNDAMENTO

Realizadas na Casa de Retiros de Socopo (Piauí) abrangeram monitores de EFAs do Piauí, Maranhão e Pernambuco.

Foi uma oportunidade de avaliação do desempenho dos monitores (anteriormente preparados pelo MEPES) que atuam nesta região. A iniciativa dos encontros partiu de Socopo e a coordenação dos mesmos ficou a cargo do Centro de Formação do MEPES através de 2 operadores (15-22/03; 18 a 24/10).

6.2 - ENCONTROS EM MACAPÁ

Também tratando de assuntos de educação rural foi realizada a Semana de estudos com líderes religiosos e sindicais de paróquias de Macapá. (24-25/03).

6.3 - ENCONTROS EM MANAUS E URUCARÁ

O Centro de Formação esteve presente de 30/03 a 05/04 em estudos com os monitores do Centro de Treinamento de Urucará, acompanhando trabalhos de ex-alunos anteriormente preparados no Centro de Formação do MEPES.

6.4 - PRESENÇA NO NORDESTE E EM MINAS GERAIS

Em algumas comunidades, acompanhando o estágio social dos alunos do 2º grau de Olivânia, operadores do Centro de Formação estiveram presentes, aproveitando a oportunidade para contatos com aquelas realidades.

6-5 - INTERCÂMBIO COM OUTRAS ENTIDADES

Também teve contatos mais breves com as seguintes Entidades que mantem alunos no Centro de Formação:

- . Diocese de Ji Paraná (RO)
- . Paróquia de Roraima (RO)
- . Paróquia de Goiania (GO)
- . Sindicato Rural de Serra do Navio (AP)
- . ASSESSOAR (PR)
- . Paróquia de Mantemópolis (ES)

Os pedidos superaram as condições de presença e ajuda do Centro de Formação.

Avaliando estas atividades e sobretudo o apreço em que as tem as Entidades que as promovem e solicitam a ajuda do MEPES, pode-se perceber seu elevado valor no crescimento do homem e do meio rural, sobretudo no que concerne à busca de um modelo válido de educação para esta realidade.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES:

1 - A biblioteca do Centro de Formação cresceu bastante. Para nossos precários recursos o novo acervo foi grande: 282 livros novos sendo 46% por doações e 54% através de compras. Foram livros selecionados de assuntos pertinentes à formação humana, social e técnica.

Revistas e jornais foram também assinados oportunizando aos alunos uma atualização constante de conhecimento da realidade, "filtrada" através de fontes diversas.

Bastante notório o crescimento de utilização da biblioteca especialmente pelos monitores das EFAs. Sinal de que nosso nível intelectual vai crescendo...

Aqui pode ser o lugar para deixar um apelo ao amigo que lê este relatório: envie os livros que puder (quem sabe talvez estejam até sem lugar em sua casa), ou que sua generosidade e desejo de ver o irmão crescer lhe sugerirem... Será de grande utilidade para muitos!

2 - A secretaria do Centro de Formação foi muito dinâmica e se organizou bem, administrativamente, de forma a poder atender bem a todos: documentos, correspondência, multiplicação de material didático.

3 - E o Centro de Formação ganhou nova sede. Transferiu-se para Páuma, ao final do ano. Ainda está em período de adaptação, pois o prédio não oferece todos os requisitos necessários ao bom funcionamento do mesmo.

.x.x.x.x.x.x.x.
.x.x.x.x.x.x.
.x.x.x.x.x.
.x.x.x.x.x.
.x.x.x.
.x.x.
.x.

" Fazei-me MAIOR

que as pequenas coisas de cada dia
para que eu não me torne do tamanho delas.

Fazei-me também

MAIOR que os grandes sofrimentos
e as grandes alegrias da vida
para que estas não me elevem
tornando-me maior do que elas
e aquelas não me desesperem
tornando-se maiores do que eu"

CENTRO COMUNITARIA DE SAÚDE



MESES

O Centro Comunitário de Saúde conjugando sua estrutura de Hospital-Maternidade e mini-postos no interior das comunidades, realizou em 1987 amplos serviços à população. Revisando o relatório deste setor verificamos alguns fatos notáveis:

- aumento sensível da quantidade de atendimentos o que foi possível graças ao convênio assinado com o projeto governamental A.I.S. (Ações Integradas de Saúde). Isto possibilitou muito ao Hospital-Maternidade a ampliação de seus serviços.
- a melhoria qualitativa das instalações hospitalares' com reparos gerais no prédio, substituição de equipamentos desgastados, modificação nas disposições de mobiliário. Tudo isto deu uma configuração de tal forma nova ao hospital que as pessoas que o frequentam costumam exclamar:
"parece que este é um novo Hospital"
- além da melhoria está-se processando um aproveitamento de partes do antigo prédio e ampliação do novo para redistribuição de setores e criação de condições melhores de trabalho (sala de recuperação, secretaria, pronto socorro, etc).
- o Centro cirúrgico passou por notável reforma e a rouparia teve substancial suprimento de roupas, sendo melhor organizada para melhor servir.

Tudo isto foi possível realizar graças ao espírito que preside, desde o início, às ações do MEPES: o intercâmbio ou melhor a Solidariedade humana.

As atividades iniciais do CCS só se tornaram realidade com a ajuda de voluntários que se empenharam de coração revelando que, com meios pobres e recursos escassos mas muito desejo de servir e melhorar a vida dos irmãos pode-se conseguir muito. Não se quer perder de vista a motivação inicial sob pena de nos deixarmos contaminar pela eficiência técnica em detrimento da solidariedade humana, valor relevante no MEPES.

Graças à compreensão de irmãos holandeses pôde-se, no passado, criar melhores condições físicas para servir a saúde e hoje ainda graças à solidariedade de amigos brasileiros, italianos (caritas e Associação dos Amigos do Espírito Santo) e alemães, o CCS pôde atender e até ampliar sua ação em favor do homem rural.

Então o Centro Comunitário de Saúde não busca apenas salvar a vida física, orgânica das pessoas mas, é, antes de tudo, "lugar" muito próprio para a vivência do mais genuíno relacionamento humano que une pessoas competentes entre si e com os demais grupos humanos que fazem do "CRIAR e SER o HOMEM NOVO" sua meta de vida e de trabalho.

Assim visou o CCS não apenas o serviço técnico à saúde que pode ser empreendido por qualquer pessoa treinada para tal, em qualquer outra Instituição, mas, sobretudo, vem aperfeiçoando as relações mútuas e com outras Entidades Nacionais e Internacionais que se colocam a serviço do HOMEM admitindo a eficiência técnica exclusivamente como meio de melhor servir. Isto não se contabiliza mas pode ser averiguado no dia-a-dia, no contato com cada operador da área da saúde, é gratificante observar, acima de tudo, que o trabalho dos ambulatórios de campo e da cidade e o serviço médico-hospitalar não é feito à base de uma tão comum exploração emocional da dor em busca de prestígio ou até mesmo de fins mais egoísticos. Há todo um esforço do pessoal médico, administrativo, técnico de SERVIR com eficiência e de acordo com os PRINCÍPIOS MEPIANOS. Só por esta razão já

se recomenda o serviço do Centro Comunitário de Saúde.

Apreciemos os dados de serviço do ano:

1 - Suas DISPONIBILIDADES

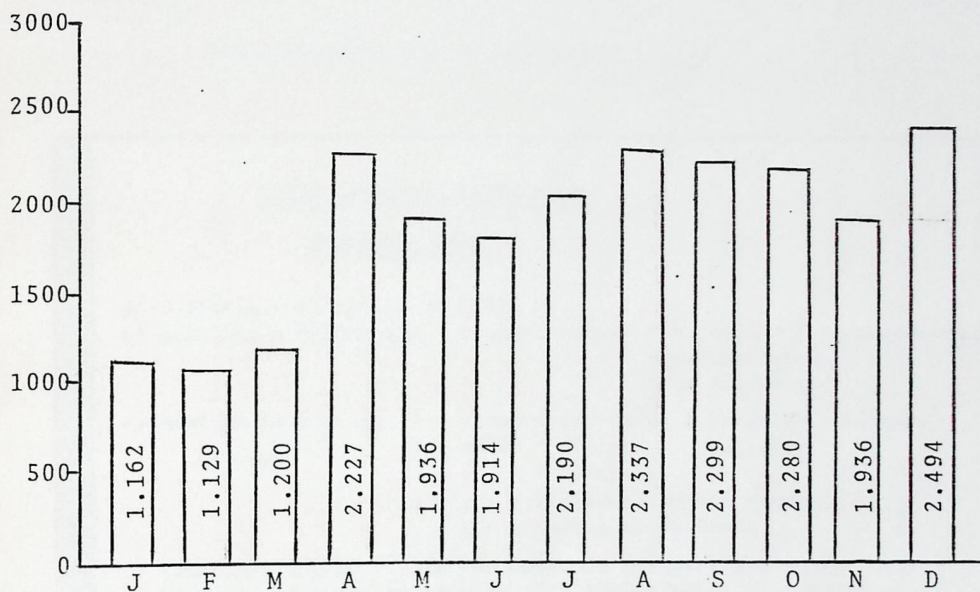
. Leitos em enfermaria.....	24
. Leitos em apartamentos.....	04
. Leitos pré-parto.....	04
. Leitos pediátricos.....	10
. Leitos em berçário.....	08
. Sala cirúrgica.....	01
. Sala de parto.....	01
. Laborat.análise clínica.....	01
. Consultas.....	04
. Sala pré-parto.....	01
. Farmácia.....	01
. Quartos médicos.....	01
. Sala de reuniões.....	01
. Escritório.....	01
. Sala de aulas.....	01
. R X AP.....	01

2 - ATENDIMENTOS MÉDICO-HOSPITALARES

Consultas médicas.....	23.104
Atendimento a gestantes.....	627
Partos.....	585
Cirurgias.....	584
Raio X.....	2.165
Ocupação leito/dia.....	12.550

Fonte Secretaria CCS.

DEMONSTRAÇÃO MENSAL DE CONSULTAS MÉDICAS



Fonte Secretaria CCS.

3 - E D U C A Ç Ã O

Sempre o Hospital conserva sua primitiva inspiração: ser uma escola que forma pessoal capacitado de cuidar da saúde. Não podendo realizar integralmente seu ideal, tenta-se de anualmente reciclar seu pessoal e preparar alguns jovens para competente inserção nas unidades sanitárias da área rural.

Neste ano realizou mais um curso de atendente hospitalar. Eram 22 jovens (3 homens e 19 moças) que durante 6 meses se dedicaram ao estudo e estágios práticos supervisionados na área da enfermagem.

Realizado na sala de estudos do Hospital o curso teve o acompanhamento de toda a equipe de enfermeiras e médicos e facilitou aos cursistas a visão da vida em Entidade hospitalar.

Seu programa foi o seguinte:

CURSO ATENDENTE ENFERMAGEM

PROGRAMA GERAL

- a) História e filosofia do MEPES
- b) Anatomia e fisiologia - o corpo humano * estrutura e funcionamento
* os sistemas
* os alimentos
- c) Medicina preventiva 1 - alimentação-saúde e trabalho (relações)
2 - saúde * física relações
1ª parte * psíquica
3 - a - a sociedade em que vivemos
b - a defesa do ambiente
- d) Linguagem médica - para que serve e termos importantes
- e) Medicina alternativa-popular 1 - conhecimento popular científico
2 - plantas medicinais
- f) O mundo dos microorganismos
- g) Doenças transmissíveis e parasitárias
- h) Medicina preventiva - 2ª parte
- i) Ética profissional
- j) Relações humanas - Doenças e sofrimento - fundamentos bíblicos
- l) Socorros de urgência
- m) Economia Hospitalar
- n) Fundamentos de enfermagem
- o) Obstetria e pediatria
- p) Puericultura
- q) Prática orientados
- r) Estágios
*Avaliação -periódicas + individuais
+ grupais
*As áreas de ensino foram colocadas de forma progressiva.

A turma que foi aprovada, em nº de 15 está atualmente aproveitada no próprio CCS do MEPES, em Hospitais de Guarapari, Iconha, Piúma e Postos de Saúde.

A M B U L A T Ó R I O de C A M P O

O conceito de saúde do MEPES liga-se ao tratamento ao desenvolvimento da educação do homem rural e, portanto, desde seu início, visa aspectos essenciais e muito desafiadores:

- . utilização da medicina preventiva
- . interiorização da medicina.

Por isso a sua estrutura de saúde procura congrega o trabalho de campo com o trabalho no hospital - Maternidade. No início era bastante reforçado o trabalho de campo. Este ano não foi um dos mais fortes neste setor, embora ainda se tenha realizado o que é bastante relevante o que realizou:

Do relatório apresentado pela equipe de campo extraímos os dados que seguem:

1 - COMUNIDADES ATENDIDAS		
<u>JABAQUARA</u>	<u>BAIXO PONGAL</u>	<u>ALTO PONGAL</u>
Pê do Morro	S. Mateus	Alto Joeba
Simpatia	Emboacica	Dois Irmãos
Sarampo	Itaper.baixa	Córrego Prata
Serra das Graças	Itpeuma	Itaper.alta
Duas Barras	Arerá	

Não tivemos completas as estatísticas.

Os atendimentos feitos nestes postos são:

. Consultas médicas semanais

facilita-se aos moradores destas Comunidades o deslocamento até o Centro para consultas clínicas.

. Encaminhamentos

São encaminhadas a recursos adequados os casos que requerem cuidados específicos. Evita-se perda de tempo desgaste com este processo.

. Atendimentos no mini-posto para:

- . curativos
- . injeções
- . orientação
- . acompanhamento terapêutico.

. Visitas domiciliares

Alguns casos requerem acompanhamento domiciliar. As visitas são feitas pela responsável do mini-posto, pelas líderes de saúde, pelo médico ou visitadoras. Em geral os objetivos destas visitas são: acompanhamento terapêutico, orientação de gestantes e puérperas e conhecimento da realidade de cada família.

A equipe que se ocupa dos mini-postos é composta por médico, assistentes sanitárias, atendente de enfermagem responsável do posto e líderes de saúde em cada Comunidade.

Há um Conselho administrativo que se ocupa do posto (Presidente, Tesoureiro, Responsável dos Sócios) e que se reúne periodicamente. É mais um canal muito eficiente de participação da Comunidade nos trabalhos que visam sua promoção.

2 - FORMAÇÃO DE LÍDERES DE SAÚDE

A necessidade de preparar novas líderes de saúde para as Comunidades foi satisfeita com a realização do curso para as mesmas no Centro Comunitário de Saúde. O curso durou 3 meses tendo 12 participantes, com horário integral de aulas e treinamento.

Desenvolveu-se a seguinte programação teórica:

- 01 - Dinâmica de entrosamento: Comunicação e Entrevista
- 02 - Noções sobre Ética
- 03 - Noções sobre os Recursos Médicos disponíveis no Município
- 04 - Verificação do Diagnóstico de Saúde Individual e Comunitário
- 05 - Condições gerais de saúde no lar e na escola (Creches)
 - Medidas preventivas de doenças
 - Medidas preventivas de acidentes
- 06 - O recém-nascido normal e cuidados na 1ª infância
- 07 - Atendimento da criança de 1 mês de idade até os 6 anos
- 08 - Doenças mais comuns:
 - Sarampo
 - Coqueluche
 - Tétano
 - Protidite (caxumba)
 - Pneumonias e gripe
 - Convulsões
 - Otites e Conjuntivites
- 09 - Verminoses
- 10 - Vacinações
- 11 - Desidratação
- 12 - Socorro de Urgência
 - Fraturas
 - Hemorragias
 - Queimaduras
 - Envenenamentos
 - Corpos estranhos
 - Picadas de cobras e insetos diversos
 - Parada cardíaca
 - Ectoparasitoses (piolhos, sarna, bichos de pé)
 - Varicela
 - Tuberculose
 - Hanseníase
 - Raiva

PARTE PRÁTICA

- 01 - Cuidados com os recém-nascidos: limpeza de berço, troca de fraldas, banho, preparo da mamadeira.
- 02 - Lavagem das mãos
- 03 - Cuidados higiênicos da boca e dos dentes
- 04 - Preparo de crianças para dormir
- 05 - Verificação da temperatura, peso e medida da pressão arterial

- 06 -Medicação oral
- 07 -Técnicas de injeções subcutâneas, intermusculares e endovenosas
- 08 -Curativos
- 09 -Colheita de material para: exame de fezes e urina
- 10 -Recreação da criança - Alimentação
- 11 -Higiene do paciente doente
- 12 -Cuidados com o corpo após a morte
- 13 -Noções sobre parto domiciliar

Após a preparação as líderes assumiram em suas Comunidades as responsabilidades inerentes ao seu trabalho.

3 - ENCONTROS COM AS LÍDERES DE SAÚDE

Bimestralmente foram realizados encontros com as líderes, em nº de 40, com presença sempre maciça nos 6 encontros anuais.

Os objetivos dos encontros visam sempre o melhor atendimento da Comunidade através de um adequado preparo das líderes.

Especificamente foram objetivos no ano:

- . avaliação e planejamento de trabalho
- . reciclagem técnica
- . partilha de experiências
- . busca de solução para problemas comuns.

Na atualização foram tomados os temas:

- . Planejamento familiar
- . Preparo para orientação sobre soro caseiro
- . Conhecimento da AIS-CCS (Ações Integrada de Saúde)
- . Noções sobre AIDS
- . Cuidados preventivos da hepatite
- . Doença do povo brasileiro - Diagnóstico da Saúde
- . Doenças transmissíveis
- . Importância do Pré-Natal.

4 - CONSCIENTIZAÇÃO SANITÁRIA DAS COMUNIDADES

Algumas palestras são feitas nas Comunidades visando criar melhor consciência a respeito da saúde. Em algumas o grupo específico era formado por mães. Os temas mais tratados foram:

- . Doenças Venéreas
- . Tóxicos
- . Higiene do lar e da pessoas
- . Prevenção do câncer uterino

Em Escolas de adolescentes e crianças também foram feitas visitas e encontros debatendo-se problemas ligados à saúde.

" Hepatite, o susto de surto"

Foi com este título montada e encenada uma peça teatral para as comunidades, como subsídio à conscientização sobre problemas ligados à contaminação e males causados

dos pela hepatite.

5 - PROGRAMA MATERNO INFANTIL

A prevenção deve começar nas bases da vida... Por isso é este um programa muito importante.

Seus objetivos:

- . Conscientização das famílias sobre a saúde e prevenção das doenças
- . Oferecimento de condições para desfrutar de melhor saúde nas regiões carentes
- . Promoção de formação e adequado acompanhamento a nutrizes e gestantes.

A sistemática em que se desenvolve o programa é simples, embora exigente:

- . Acompanhamento de cada caso (pessoa e/ou famílias)
- . Realização de visitas domiciliares, entrevistas, palestras, encaminhamentos. Os assuntos tratados são todos ligados à higiene, saúde, prevenção, puericultura.

A clientela atendida é toda da área do Centro Comunitário de Saúde do MEPES, das comunidades rurais de Anchieta:

Alto Joeba.....	14
Alto Pongal.....	13
São Mateus.....	16
Baixo Pongal.....	12
Alvorada.....	20
Mãe-Bã.....	18
Goembê.....	19
Belo Horizonte.....	13
Duas Barras.....	19
Itaperoroma Baixa.....	13
Córrego da Prata.....	16
Jabaquara e Pé do Morro.....	21
Sarampo e Araraquara.....	23
Simpatia.....	17
Serra das Graças.....	13
Ponta dos Castelhanos.....	13
Paratiã.....	12
Iriri.....	11
TOTAL	283

6 - PROGRAMA DE PREVENÇÃO AO CÂNCER GINECOLÓGICO

Um diagnóstico alertou o Centro Comunitário de Saúde: aumento estatístico do câncer ginecológico no Município de Anchieta. Fiel à sua meta de educação preventiva o Centro Comunitário de Saúde logo adota medidas cabíveis: alerta às comunidades sobre a necessidade de prevenção e incentivo para se submeterem ao teste Papanicolau.

Reuniões e palestras são feitas em todas as comunidades e as mulheres a partir de 25 anos são convidadas a virem ao Hospital para o exame.

O programa foi um sucesso pois teve boa resposta, permitindo o trabalho preventivo conforme a tabela abaixo:

<u>TESTE PREVENTIVOS E MEDIDAS PROFILÁTICAS</u>	
<u>COMUNIDADES</u>	<u>Nº DE PESSOAS</u>
Jabaquara, Pé do Morro.....	40
Sarampo, Araraquara.....	18
Simpatia.....	32
Parati.....	20
Iri - Boa Vista.....	46
Goimbê.....	19
Alvorada.....	24
São Mateus.....	24
Emboacica.....	10
Baixo Pongal.....	26
Alto Pongal.....	48
Córrego da Prata.....	52
Chapada do A, Monteiro.....	30
Duas Barras.....	48
Serra das Graças.....	10
Inhaúma.....	16
Maembá.....	50
Alto Joeba.....	50
Itaperoroma Baixa.....	20
Ubu.....	32
Itapeúna.....	15
25 Comunidades	630

Dos exames feitos 10% indicaram a necessidade de cauterização.

"O AMOR continuará a ser
a forma perfeita

de LIBERDADE
de CONSCIÊNCIA
de PARTICIPAÇÃO.

O AMOR ensinará a não ficar
do lado bom
de uma causa injusta.

Ensinará a encontrar a luta boa
a luta pela construção integradora entre

SUBJETIVO e OBJETIVO
CIÊNCIA e FÉ
ORIENTE e OCIDENTE
POLÍTICA e EXISTÊNCIA

na qual haverá

MAIS ARTE e MENOS COMPETIÇÃO
MAIS VIDA e MENOS MORTE"

DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA



MESES

QUADRO GERAL DE ATIVIDADES

O DAC realizou as seguintes atividades:

- .. Programa de educação pré-escolar (Creches)
- .. Presença e dinamização de Comunidades
- .. Sustentação da APROBES (Associação dos Produtores de Banana do Espírito Santo.)
- .. Apoio logístico à COOPBEL (Cooperativa do Bananicultores do Espírito Santo)

É o mais forte na metodologia e princípios do MEPES o envolvimento das Comunidades, levando-as a uma efetiva participação em todo o processo de desenvolvimento.

Todas as atividades são realizadas com este cuidado essencial sem o qual seria desvirtuado o ideal do MEPES.

Apesar de toda as unidades EFAs, CCS e CF atuarem de acordo com esta exigência o MEPES tem ainda um setor que se encarrega de atividades comunitárias mais específicas, mais espontâneas e assistemáticas, visando a motivação, mobilização, conscientização e soluções de problemas das Comunidades.

Com o passar do tempo e a redução de pessoal para estas tarefas específicas e também porque na área do MEPES as Comunidades já são mais despertadas, o significado ou pelo menos a atuação do DAC, em seu sentido original, foi sendo enfraquecida, reduzindo-se a atividades fixas, estruturadas, sistemáticas. Mas foram atividades de grande relevância no crescimento do agricultor, especialmente levando-o a crer mais nas possibilidades do associativismo, cooperativismo e melhores condições de vida geradas pela união e esforços. Foram realizadas as seguintes atividades:

1 - EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHES)

Em convênio com a LBA, através da "Creche Casulo" o MEPES manteve em funcionamento 11 unidades para atendimento à criança carente de 04 Municípios de sua área.

São as seguintes:

1 - Alfredo Chaves:

Comunidade de Sagrada Família
Comunidade de Cachoeirinha.

2 - Anchieta:

Comunidades de Alvorada
Ponta dos Castelhanos
Mãe-Bá
Inhaúma
Emboacica
Jabaquara
Olivânia

3 - Piúma:

Comunidade de Itaputanga

4 - Presidente Kennedy:

Comunidade de Santo Eduardo.

Foram beneficiadas 251 famílias com o atendimento de 407 crianças.

As atividades realizadas foram nas áreas pedagógica, de assistência à Saúde e de orientação às famílias.

Para realizar estas atividades os meios utilizados foram:

- . crianças em regime de Semi-internato com horário estabelecendo as rotinas essenciais e acompanhamento por parte das monitoras durante todo o tempo.
- . cuidados com a saúde: exames médicos periódicos, acompanhamento psico-motor.
- . realização de encontros sociais mobilizando as comunidades, ensejando maior participação das mães.
- . orientação às mães sobre as necessidades e problemas educacionais das crianças através de:
 - . visitas domiciliares
 - . palestras
 - . reuniões
 - . contatos informais.

A fim de realizar um trabalho qualificado e que permitisse alcançar os objetivos propostos pelo MEPES neste tipo de atividade, cuidou-se bem do preparo e formação das monitoras. Para isto foram realizados:

- . encontros bimestrais de coordenadoras com orientações gerais sobre a administração pedagógica, econômica, das atividades comunitárias.
- . encontro mensal de cada equipe de monitoras para avaliação e planejamento de atividades.
- . encontros quadrimestrais gerais de monitoras com o objetivo de ventosar os grupos e realizar uma caminhada comum, reativando as motivações individuais e grupais.
- . encontros de estudo englobando todo o pessoal que funciona nas creches. Os temas destes encontros no ano foram:
 - . Psico-pedagogia infantil
 - . Alimentação: nutrição e planejamento
 - . Higiene e Saúde
 - . Espiritualidade
 - . Recreação infantil
- . participação de algumas monitoras em cursos diversos realizados por outras Entidades.

2 - PRESENÇA nas COMUNIDADES

A presença do MEPES nas Comunidades rurais é a mola mestra de sua atividade.

Ao percorrer os relatórios de cada unidade vamos percebendo como é forte a ligação de cada Escola-Família com as Comunidades, especialmente ao norte do Estado e do Centro Comunitário de Saúde e Creches cuja atuação é vinculada e estreitamente à área rural através de seus ambulatórios de campo e unidades de educação infantil.

Visitas domiciliares de orientação, motivação para participação em atividades, conhecimento de situações que requerem cuidados, etc, são feitas em todas as Comunidades rurais das regiões do MEPES.

Palestras sobre os mais variados assuntos de utilidade real (saúde, política, religião, técnicas agrícolas, economia doméstica, etc) são feitas com frequência, ora numa, ora noutra Comunidade.

Participação dos operadores do MEPES nas diversas promoções (religiosas, sociais, cívicas) das Comunidades é também tão frequente que já se tornou habitual, impossibilitando registros, dada a grande frequência com que acontece.

Marcante fato foi a reunião de todo o MEPES para preparar e realizar o desfile que comemorou o Dia de Anchieta. Sob coordenação do Secretário Executivo todos os setores do MEPES se mobilizaram e criaram (com simplicidade e utilizando recursos materiais precários) quadros muito significativos, reveladores dos ideais do MEPES, para a apresentação nas ruas da cidade.

A implantação de duas novas EFAs a funcionaram em 88, nos Municípios de Montanha e Nova Venécia, também levou a intensa mobilização especialmente das lideranças locais daquelas regiões, motivadas e atuantes para a construção dos prédios.

3 - CURSINHOS:

Apesar de serem atividades de comprovada eficiência na promoção das Comunidades e de proporcionarem, além do preparo técnico de cada pessoa, possibilidades de verdadeiras ligações comunitárias, consolidação de laços e relacionamentos, neste ano o DAC realizou poucas atividades neste setor. A falta de recursos gerada pela crise econômica foi a principal razão.

Apenas foram realizados:

1 - CURSOS DE DATILOGRAFIA

Realizados em Anchieta:

1º - curso: 16 alunos
Período: 11/05 a 21/08

2º - curso: 25 alunos
Período: 09/09/ a 16/12

2 - CURSO DE CORTE E COSTURA

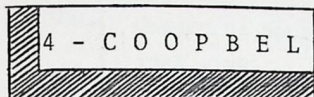
Também realizados dois cursos, com grande aproveitamento e uma exposição-base no final dos mesmos; cada curso teve 80 h de duração.

1º curso: 20 alunas
Período 19/05 a 13/07

2º curso: 18 alunas
Período 10/09 a 10/12

3 - CURSO DE PINTURA EM TECIDO

Um curso que atendeu ao pedido de 7 Pessoas e foi realizado de 11/09 a 30/10, perfazendo 48h de trabalhos.



Nascida sob a liderança do MEPES a COOPBEL (Cooperativa do Produtores de Banana do Espírito Santo) a fim de ajudar o bananicultor que naquela situação vivia incriveis dificuldades, a Cooperativa vem revelando que

"o sistema cooperativista é o mais conveniente para o produtor rural, especialmente para o pequeno":

A situação do agricultor da região em muito melhorou. A introdução e respeito do preço real do mercado com sumidor foi fator decisivo de crescimento. Conscientizou o pequeno produtor que passou a exigir preço justo para seu trabalho, mobilizando-se para livrar-se do intermediário. Pouco a pouco passou a atender as praças de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Goiânia.

Vem desenvolvendo agora nova experiência com os produtores de mamão de Pedro Canário.

A participação dos agricultores cresceu revelando sua credibilidade na Cooperativa.

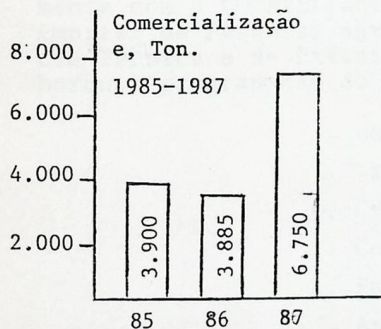
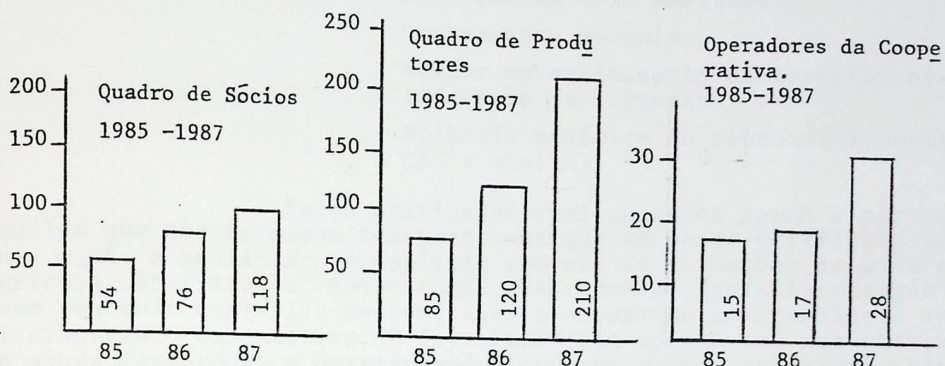
E o crescimento não é só nas atividades contábeis mas principalmente nas condições humano-sociais dos cooperadores e de sua região. As atividades comunitárias que foram básicas para implantação da Cooperativa tem sido bem cuidadas e realizadas, especialmente em Alfredo Chaves, Atílio Vivacqua e Santa Leopoldina.

Também, como herança do espírito mepiano a Cooperativa se serve da ajuda de órgãos que podem ajudá-la em seu crescimento, nos níveis humano, cultural, técnico como a APROBES, EFA, EMCAPA e EMATER:

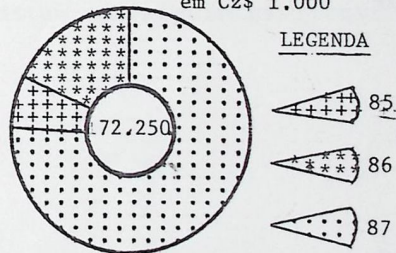
Novos projetos vêm sendo desenvolvidos como o da multiplicação de mudas de banana resistentes ao "mal de Panamá".

O I Encontro Estadual de Produtores de Banana do Espírito Santo" foi muito, positivo com excelente resposta participativa dos bananicultores.

Embora seja juridicamente independente do MEPES, vale a pena apreciar alguns aspectos que revelam o acerto da iniciativa a favor do pequeno produtor:



Valor proporcional da Comercialização - 1985-1987 em Cz\$ 1.000



5 - A P R O B E S

Os objetivos da APROBES (Associação do Produtores de Bananas do Espírito Santo) visam, como já o define o próprio nome da Organização VIVENCIAR o ASSOCIATIVISMO. Ajudar o agricultor a acreditar no valor da União. Não apenas para a solu

ção de problemas econômicos mas visando o crescimento humano, social e fraterno tem sido meta essencial perseguida de formas diversas, culminando muitas em ações de alto valor comunitário (Escolas, Centro de Saúde, Cooperativa, etc).

Especificamente a APROBES se propôs:

- . vivenciar este espírito de associativismo
- . realizar algumas atividades em comum
- . promover:
 - proteção ao meio ambiente
 - conservação do solo
 - melhor aproveitamento da terra (diversificação de culturas)
 - melhoria genética do rebanho (alimentação e manejo).

Pelas atividades realizadas em comum e por aquelas que não se podem computar, mas que se podem verificar no dia a dia e aquilatar no espírito com que as situações da vida agrícola são tratadas nota-se que o agricultor desta Associação vem vencendo a atávica desconfiança e assumindo como válido o relacionamento associativo. O fortalecimento do pequeno agricultor, a ajuda recíproca, o desenvolvimento humano e técnico têm revelado a eficácia da APROBES.

O ponto alto das realizações foi a mobilização dos produtores de banana, realizado em Rio Novo do Sul, com os produtores do Centro-Sul do Estado, o I ENCONTRO ESTADUAL DE BANANICULTORES.

Uma pesquisa foi realizada junto a aproximadamente 800 pequenos produtores a fim de individuar as principais carências e necessidades. A partir da pesquisa a ABROPES, junta mente com a COOPBEL (acima descrita) a Escola-Família, a EMESPE (Empresa de Pesquisa Agropecuária) e a EMATER (Empresa de Assistência Técnica e de Extensão Rural do Estado do Espírito Santo) elaborou a programação do encontro que constou dos seguintes itens:

- . mal-do-Panamá
- . Transporte
- . Crédito Agrícola
- . Comercialização
- . Educação
- . Associativismo.

Ao encontro estiveram presentes 254 produtores. Os painéis eram apresentados por especialistas e debatidos os assuntos pelos participantes que decidiram, como conclusão, priorizar na prática: aperfeiçoamento do sistema de comercialização e guerra ao mal-do-panamá.

A APROBES encontrou apoio efetivo em vários órgãos e Entidades:

- . Produtores
- . COOPBEL (Cooperativa do Produtores de Banana do E.S.)
- . Cooperativa de Cachoeiro de Itapemirim
- . Prefeitura Municipal de Alfredo Chaves
- . Secretaria de Estado da Agricultura

- . EMESPE (Empresa de Pesquisa Agropecuária)
- . EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Espírito Santo)
- . Outros órgãos do MEPES.

Os associados da APROBES realizaram as seguintes atividades em comum:

- 05 reuniões com a equipe de Assessoria
- 08 reuniões de grupos diversos de associados
- 03 viagens de estudo
- 01 encontro com a Cooperativa de Laticínios de Cachoeiro de Itapemirim
- 01 encontro com técnicos da Secretaria de Estado da Agricultura
- 01 encontro com Prefeito de Rio Novo do Sul.

GRUPOS DE PEQUENOS PRODUTORES DE LEITE

O DAC vem motivando e formando dois grupos de produtores de leite de Rio Novo do Sul e Cachoeiro de Itapemirim. Desanimados com a atual conjuntura econômico-financeira do País os produtores lutam isoladamente com muitas dificuldades. O DAC tentou agrupá-los, analisando sua situação e as vantagens do associativismo para mútua ajuda.

Tentativas várias estão resultando na formação de dois grupos sediados em Cachoeirinha e Santa Rita, ambos no Município de Rio Novo do Sul.

.X.X.X.X.X.X.
 .X.X.X.X.X.X.
 .X.X.X.X.X..
 .X.X.X.X. X
 .X.X.X.
 .X.X.
 .X.

"... na dinâmica AÇÃO-REFLEXÃO
buscando a VERDADE-AMOR
para a transformação do mundo:

SOLIDARIEDADE

JUSTIÇA

PAZ

para o crescimento do homem:

LÚCIDO

LIVRE

RESPONSÁVEL

CRIATIVO

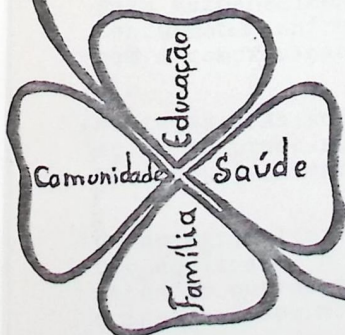
SOLIDÁRIO

FRATERNAL,

nosso IDEAL

nosso caminho educacional"

ESCOLAS DA FAMÍLIA AGRÍCOLA



NEPES

1 - NOSSA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA NO MOMENTO ATUAL

Unidade escolar nascida para ser a Escola do Agricultor para o agricultor a EFA do MEPES vem chegando a um ponto de elevada importância para nossas regiões agrícolas pobres.

Baseado numa filosofia que vê a agricultura a serviço do HOMEM e não do lucro moderado; estrutura educacional com visão ampla do processo de crescimento do homem e não visando fins imediatos e superficiais; organização que pretende a participação responsável do próprio agricultor, a EFA precisa de muitos anos para se firmar e se tornar realmente acreditada pelo meio agrícola.

Iniciada com pequeno grupo de agricultores enfrentou anos de dificuldades, crescendo lentamente, à medida que seus operadores e ex-alunos (não todos, pois alguns são cooptados pelo sistema vigente, tentados em suas promessas e com mil possibilidades de envolver e enganar a fraqueza humana) iam descobrindo seu significado, valor, serviço real à promoção do homem, desenvolvimento da Comunidades e crescimento técnico do do meio rural.

Pensada para ser uma "tribuna" para o pequeno agricultor, para restituir-lhe sua dignidade, para dar-lhe condições de vida digna (educação, saúde, bem-estar, etc) sem arrancá-lo de suas raízes e reduzi-lo ao empobrecimento e marginalização social (pelo abandono no campo ou êxodo rural), as EFAs do MEPES precisaram de fôlego para resistir os desafios que enfrentou ao longo de seus anos.

Hoje, num momento tão decisivo para nossa vida rural, a EFA revela o acerto de sua fidelidade. O agricultor descobre o valor da terra e sente a necessidade de estar preparado para conviver com ela, torná-la produtiva a serviço da vida e defendê-la, como um bem indispensável, da cobiça latifundiária, da transformação do solo em meio empresarial, da agricultura para o dinheiro e não para a vida.

A procura que o MEPES tem tido dentro e fora do Estado para a implantação de novas unidades é um termo métrico eficaz a revelar o acerto deste estilo de escola.

Em sua caminhada a EFA sofreu numerosas transformações jurídicas para, além de preparar humana e tecnicamente o agricultor, facultar-lhe a igualdade social de direito como a conferida pelos diplomas de outras escolas. Verdadeiramente em termo de competência sabe-se que um diploma tem significado do muito relativo. Mas, infelizmente ainda fala mais alto do que a competência, em muitos setores da vida nacional.

Tornando-se lentamente conhecida e valorizada pelas autoridades públicas do Estado e do País, a EFA conseguiu reconhecimentos e equiparações legais que permitem a seus concludentes enfrentarem as situações sócio-burocráticas que exigem a comprovação legal de conclusão de curso (1º e 2º graus).

No 1º grau, para conseguir este reconhecimento, as EFAs se adaptaram às exigências do supletivo com avaliação no processo. Isto condiciona o recebimento de alunos, pois só é possível matrícula na faixa etária a partir de 14 anos.

Conquistando pouco a pouco a credibilidade do agricultor e ajudando-o a valorizar sua profissão e vocação agrícolas, a EFA despertou também o meio rural para a utilização de outros recursos. Assim a própria escola de 1º a 4º séries passou a ser mais procurada, permitindo a sua conclusão com

dade inferior a 14 anos. As mulheres também se despertaram para o estudo. Nota-se um grande crescimento neste sentido: os pais não mais consideram como tempo perdido aquele gasto pelos filhos com o estudo. Também em relação à educação feminina.

Nota-se, pela grande procura de matrícula apesar de também ter cursos de 5º a 8º em algumas comunidades como o agricultor hoje crê na sua escola e já a considera de valor para sua vida, não mais achando-a inferior a outros tipos de Escola.

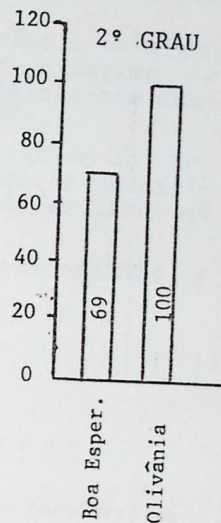
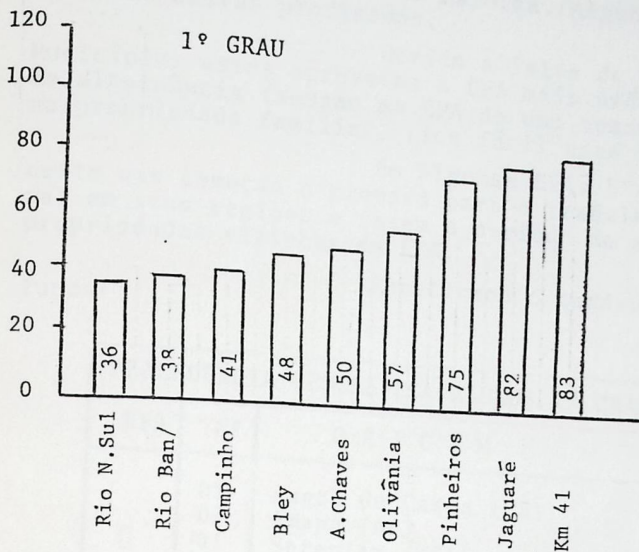
Assim a necessidade de atender a uma faixa etária mais baixa que aquela que o supletivo cobre tem levado o MEPES a procurar novo caminho que lhe permita satisfazer às exigências da legislação do ensino a fim de que as EFAs possam garantir certificados juridicamente válidos a seus concluintes. Pessoas de visão ampla e boa vontade vêm orientando esta procura que de certa forma deixa no MEPES o receio de descaracterização da Escola-Família em vista do preenchimento de formalidades e disposições gerais próprias do ensino fundamental que podem ser boas e válidas mas não próprias ao meio e realidade rurais.

A fixação do homem no campo, o desenvolvimento da agricultura na área das EFAs, o interesse pela vida rural são indicadores incontestáveis do valor do trabalho das EFAs.

A participação do agricultor na vida das EFAs e o envolvimento da vida das EFAs na vida das comunidades rurais tem sido crescente. Os relatórios das Escolas-Famílias, especialmente as do Norte e do Sul de Alfredo Chaves, atestam esta verdade. A atuação dos Conselhos Administrativos, o bom trabalho dos monitores, a participação dos pais, o interesse dos alunos e as múltiplas atividades próprias da EFA e realizadas com tanto cuidado, revelam o bom desempenho do ano.

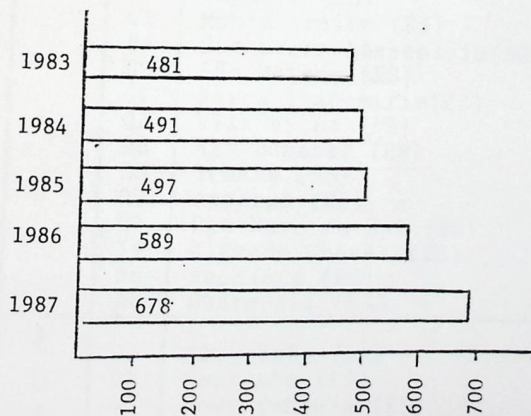
A seguir alguns dados gerais que ajudam a perceber o que afirmamos. Nos relatórios unitários de cada EFA (na Secretaria das mesmas ou no Escritório Central do MEPES - Departamento de Administração Escolar) podem ser encontrados os dados pormenorizados.

MATRÍCULAS - 1987



Fonte: Arquivo MEPES

ALUNOS MATRICULADOS NAS ESCOLAS FAMILIAS AGRÍCOLAS - 1983 - 1987



Fonte: Arquivo MEPES:

3 - A CLIENTELA DAS EFAs

Bastante interessante apreciar a procedência dos alunos. Todos são de famílias rurais, filhos de pequenos proprietários e meeiros na maioria. Alguns de médios proprietários ou de outras profissões.

Devido a falta de Escola própria em alguns Municípios estes aproveitam a EFA mais próxima. Como o regime é de alternância (sessão na EFA de uma semana intercalada com duas na propriedade familiar) fica fácil este intercâmbio.

Em algumas EFAs há alunos também do Normal em suas regiões e fazem o período de alternância em casa, em propriedades vizinhas da EFA.

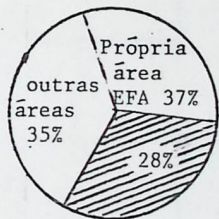
Apreciemos o quadro de Procedência dos alunos:

PROCEDÊNCIA GEOGRÁFICA-ALUNOS 2º GRAU		
EFA	Nº	ORIGEM
O L I V Â N I A	01	Lagoa da Casca (CE)
	03	Amapá (AP)
	01	Serecita (MG)
	06	Socopo - Teresina (PI)
	03	Urucará - Amazonas (AM)
	01	Novo Amazonas (AM)
	01	Riacho de Santana (BA)
	01	Caçulé (BA)
	01	Licínio de Almeida (BA)
	01	Bacabal - Maranhão (MA)
	01	Centro do Zé Machado (MA)
	01	Pedreiras (MA)
	01	Vitorino Freire (MA)
	01	São Luiz Gonzaga (MA)
	02	Lago da Junco (MA)
	01	Esperantinópolis (MA)
	01	Poção de Pedras (MA)
	02	Jaguaré (ES)
	01	Muniz Freire (ES)
	04	Cachoeiro Itapemirim (ES)
02	São Mateus (ES)	
01	Barra Itapemirim (ES)	
02	Vila Velha (ES)	
06	Rio Bananal (ES)	
05	Iconha (ES)	
02	Aracruz (ES)	
07	Rio Novo do Sul (ES)	
14	Alfredo Chaves (ES)	
06	Anchieta (ES)	
20	Guarapari (ES)	
B O A E S P.	02	Alagoinha (BA)
	01	Montanha (ES)
	02	Nova Venécia (ES)
	02	Pedro Canário (ES)
	01	Linhares (ES)
	05	Rio Bananal (ES)
	06	S. Gabriel da Palha (ES)
	11	Jaguaré (ES)
	13	São Mateus (ES)
	07	Pineiros (ES)
19	Boa Esperança (ES)	

R E S U M O :

São as seguintes as Porcentagens:

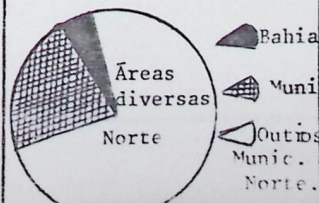
- 72% - Estado do Espírito Santo.
- 37% área EFA
- 35% outros Munic. Capixaba.
- 28% - outros Estados



- Outros Estados
- Estado ES.

R E S U M O :

- EFA inaugurada em 1986
- 97 27% - Município
- 10 3% - Bahia
- 253 70% - Área Norte do MPES.



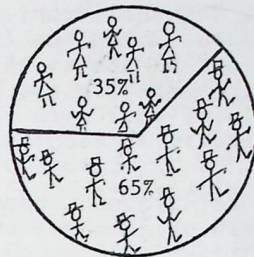
- Bahia
- Muni
- Outros Munic. Norte.

CURSO de 1º GRAU			
ESCOLA	Nº	PROCEDIMENTO	OBSERV.
CAMPINHO	31	10 ComunidadeMunic.	76%
	10	Munic. Vizinhos	24%
ALFREDO CHAVES	33	15 Comunidade Munic	66%
	17	Munic.Vizinhos	34%
RIO NOVO DO SUL	19	13 Comunidades Mun.	54%
	15	Munic.Vizinhos	41%
	02	Maranhão	05%
OLIVÂNIA	39	09 Comunidade Munic	72%
	15	Munic.Vizinhos	26%
	01	Tombos MG	} 02%
	01	Rondonia (RO)	
	01	Campo grande(ES)	
RIO BANANAL	36	15 Comunidade Munic	95%
	02	Munic.Vizinhos	05%
BLEY	43	18 Comunidade Munic	88%
	05	Munic.Vizinhos	12%
KM 41 -S.MATEUS	68	22 Comun.Rurais	93%
	15	08 Comun.N.Venécia	07%
JAGUARÉ	73	13 Comunidade Munic.	88%
	09	Munic.Vizinhos	12%

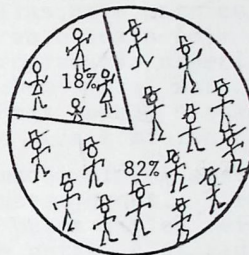
É significativo o quadro apresentado, revelando como a EFA serve de instrumento de ligação entre as Comunidades rurais de uma mesma área e como, vivenciando o intercâmbio num nível mais abrangente se abre às Comunidades de Municípios próprios que não possuem sua EFA e de outros Estados que desejam preparar, neste sistema de educação, líderes para futuras atividades.

Não deixa de ser interessante refletir sobre este aspecto.

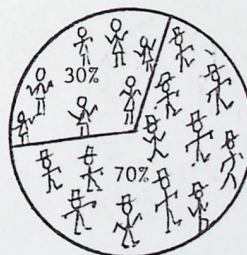
DISTRIBUIÇÃO ALUNOS POR SEXO EX			
ÁREA	ESCOLAS	1º GRAU	
		MASC.	FEM.
S U L	Rio Novo Sul	27	09
	Campinho	28	13
	Alf. Chaves	35	15
	Olivânia	36	21
	TOTAL %	126	58
N O R T E	Rio Bananal	30	08
	Bley	31	17
	Pinheiros	55	20
	Jaguareê	46	35
	Km 41	45	38
	TOTAL %	207	118
	%	65	35



DISTRIBUIÇÃO - ALUNOS POR SEXO			
ÁREA	ESCOLA	2º GRAU	
		MASC.	FEM.
S U L	OLIVÂNIA	86	14
N O R T E	BOA ESPERANÇA	53	16
TOTAL		139	30
%		82	18



DISTRIBUIÇÃO - ALUNO POR SEXO			
MATRÍCULA GLOBAL			
	MASC.	FEM.	
1º	333	176	
2º	139	30	
TOTAL	472	206	
%	70	30	



Este dado é muito revelador !

Ele indica grande mudança no meio rural, na mentalidade, atitudes e ações concretas do agricultor. Antes era difícil a ele considerar como importância a frequência à escola por seus filhos do sexo masculino. Eles deveriam ser envolvidos na agricultura desde cedo e continuar inalteradamente a atividade paterna ainda mesmo que o mundo fosse se transformando. Não percebia como estava sendo esmagado, ludibriado por seu preparo para assumir a luta tão desigual que nascia da transformação social. Pouco a pouco a presença da escola em seu meio, de uma Escola que não arrancava o jovem de sua atividade mas ao contrário se empenhava em qualificá-lo e dignificá-lo, elevando-o socialmente e conseguindo melhores condições de trabalho e de vida, foi modificando a postura do agricultor...

A medida que a ação comunitária o envolvia e que ele percebia concretamente, na sua vida do dia a dia, o valor de novas aprendizagens; a medida que ele participava das reuniões, assembleias e atividades da Escola, o agricultor passou a vê-la como sua aliada, como a Instituição sua, a seu serviço. E logo assumiu a matrícula de seus filhos, passando a compreender seu significado alternativo: não uma Escola fora da vida, mas mergulhada na vida, feita para a vida.

E rapidamente, porque a ação comunitária se preocupava com a promoção da mulher, descobriu que também havia necessidade de preparar bem a mulher para seu papel no mundo do agrícola. Pouco a pouco as EFAs foram abrindo espaço, para satisfazer a esta nova exigência das famílias, para matrículas das jovens do sexo feminino. E algumas tomaram o gosto pela agricultura e decidiram ficar, não só com a programação específica feita para elas (ligada mais à Economia Doméstica) mas prosseguir nos estudos agropecuários conforme nos revela o quadro do 2º grau onde 18% dos matriculados são do sexo feminino.

Eis aí mais um incontestável atestado de que uma EFA não é uma Escola só para alunos jovens... Seu investimento no jovem é altamente compensado pelos amplos reflexos na vida do agricultor e da Comunidade em geral. A atividade específica, "imediata" é com o jovem, mas realizando-a com a família, envolvendo operativamente pais, agricultores, monitores e entidades. Sobretudo, alcançando a participação das famílias não apenas como expediente a serviço da atividade específica de educação do jovem mas como benefício à mesma família, na transformação de sua visão e postura, no crescimento sócio-cultural-técnico-humano dos agricultores (pais ou não) ligados à vida da EFA num intercâmbio com a mesma: oferecendo sua sabedoria e valores humanos e recebendo influxos renovadores como se comprova através de tantos fatos...

.x.x.x.x.x.
.x.x.x.x.
.x.x.x.
.x.x.
.x.

4 - ADMINISTRAÇÃO DAS EFAs

Em 1987 foi bastante assumida esta responsabilidade dos Pais através do funcionamento dos Conselhos Administrativos de cada Escola.

Estes Conselhos, variando sua composição nas EFAs, chegam a ser formados por até 21 membros como encontramos em alguns relatórios.

Em geral foram compostos nas Escolas dos seguintes elementos representativos:

- Representantes dos Pais (um ou mais de cada turma)
- Representantes dos Alunos (um de cada turma)
- Representantes das Comunidades ligadas à EFA
- Representantes da Comunidade Local
- Representantes de Ex-alunos (um ou mais)
- Representantes da Comunidade eclesial
- Representantes da Comunidade Municipal
- Representantes de Entidades que colaboram
- Representantes da EFA (Coordenador).

Toda a administração da Escola no tangente ao funcionamento (recrutamento, montagem dos planos de estudo, acompanhamento de aproveitamento dos alunos, estágios rurais, visitas de estudo, bem como conservação do prédio, alimentação dos alunos) é feita através do Conselho.

Este se reúne mensalmente para estudo dos problemas, avaliação, encaminhamentos diversos, decisões.

Junto ao conselho, lideradas por ele funcionam as Assembléias de Pais. Cada EFA fez pelo menos 3 destas no correr do ano, como se verifica em seus relatórios.

Muito utilizado como meio de encontro com os Pais foram também:

- reuniões frequentes nas EFAs e Comunidades
- visitas dos monitores às Famílias e Comunidades
- visitas dos Pais à EFA.

Destaques especiais:

I - ASSEMBLÉIA NA EFA DE OLIVÂNIA:

1º - A MULHER RURAL

Coordenada por Professora da Universidade Federal do Espírito Santo. Congregou 100 mulheres, membros das famílias dos alunos.

2º - ASSEMBLÉIA DO AGRICULTOR:

Congregou 60 agricultores, com dois dias de duração, coordenado pela FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social Educacional)

II - ASSEMBLÉIA EM RIO NOVO DO SUL:

A VIDA E A ESCOLA NO MEIO RURAL:

Congregou 60 jovens agricultores e foi muito positivo pelo interesse nos debates e levantamento de assuntos pertinentes ao povo do meio rural.

III - ASSEMBLÉIA DE JAGUARÉ

Foram 3 mas destacamos a 2ª que visou sobre:

AUTONOMIA DA ESCOLA-FAMÍLIA

Com 75 participantes concluíam sobre a dificuldade que tem o agricultor de participar, assumindo responsabilidade comum e ao mesmo tempo como vem crescendo, no exercício que a EFA exige, a capacidade de participar.

Num cálculo aproximado pode-se dizer que o atendimento das EFAs foi aproximadamente a mais de 6000 agricultores que se ligaram às atividades das Escolas em seus Municípios.

A VIDA NAS EFAS

Baseando-se no princípio da alternância as EFAs adotaram o calendário geral do MEPES com as sessões marcadas (período da EFA para cada turma) e em cada uma foram feitos, conforme seus relatórios, os cronogramas, programações e atividades próprias a cada situação.

No anexo que segue a esta página encontramos o calendário geral e os esquemas que revelam a vida da EFA e a flexibilidade educativa que a alternância permite.

Os planos de estudo foram a base metodológica para toda a aprendizagem. Ao final do seu curso, revendo suas aprendizagens a aluna Maria José Orlandi da EFA de Alfredo Chaves recorda os planos estudados. Deixemo-la contar-nos:

FAMÍLIA - COMUNIDADE

FAMÍLIAS E COMUNIDADES
COM SEUS INTERESSES:

- Plantações
- Criações
- Costume-tradições
- Organizações
- Outros

PARTICIPAÇÃO

FAMILIAR através de:

INSTRUMENTOS
PEDAGÓGICOS

- Plano de estudo
- Estágios
- Viagens de estudo
- Avaliações
- etc.

APLICAÇÕES

COMUNITÁRIA

ALTERNÂNCIA - JOVEM = ALTERNÂNCIA - JOVEM

VIDA DE GRUPO

COLOCAÇÃO EM COMUM

- favorece,
- Plano de estudo
 - Cursos: aulas e serões
 - Caderno, da realidade
 - Visitas e viagens estudo
 - Experiências
 - Avaliações
 - Visitantes

EFA

EQUIPE ORIENTADORES

estimula

NOVAS
ATIVIDADES

P L A N O D E E S T U D O

Aluna: Maria José Orlandi
2º ano.

Os Planos de Estudo desenvolvidos este ano na EFA de Alfredo Chaves, foram todos de grande importância, pois, dentro deles, nós alunos conseguimos aprender e colocar na prática muita coisa, junto à família e comunidade. Porém de todos há três que para mim foram mais interessantes, motivados e mais eficientes na conscientização. São eles:

- . A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA DA FAMÍLIA AGRÍCOLA
- . AS TÉCNICAS DE CULTIVO
- . O SINDICATO DE NOSSA REGIÃO

Os Planos de Estudo foram interessantes e motivados porque houve um interesse muito grande por parte dos alunos e a partir do momento que os alunos se interessam há motivação. A motivação parte também da realidade de cada um, porque se eu vou desenvolver um coisa que eu posso por na prática em casa, eu sinto interesse.

Eficientes na conscientização porque foram planos bem ligados à realidade de cada um, foram planos também que permitiram de se discutir muito e chegar a um objetivo, ou melhor conseguiu-se que os alunos tivessem uma opinião formada de cada plano.

Algumas idéias e questões levantadas no debate da síntese do Plano de Estudo sobre: OS PROBLEMAS DA TERRA DE NOSSA REGIÃO. Alunos do 3º ano. Se nós não tomarmos consciência, a tendência é aumentar ainda mais o número de pessoas sem terra. Será que todas as pessoas sem terra vão conseguir emprego? Temos preocupação de como será o nosso futuro? Vamos só vender a força de trabalho? A situação das terras está sendo melhor ou pior em relação a alguns anos atrás? Isto em relação:

- . aos trabalhadores sem terra;
- . exploração e cultivo das terras;
- . os assalariados;
- . distribuição das terras;
- . organização dos trabalhadores rurais;
- . aquisição de terra como direito;
- . o uso da terra e conservação;
- . a terra como meio de especulação.

SESSÕES	ASSUNTOS E VISITAS DE ESTUDO - TURMA: 3º ANO
1º	<p>- <u>"A Cultura do Café"</u> * Visita na propriedade do Sr. Alexandre Sgulmaro em São Francisco de Batatal - Alfredo Chaves.</p>
2º	<p>- <u>"Levantamento da situação dos Produtores de banana"</u> APROBES - MEPES - COOPBEL - EMCAPA - EMATER, * Encontro dos produtores de banana em Campinho.</p>
3º	<p>- <u>"As Saídas e Chegadas das Famílias de Nossa Comunidade"</u> * Visita no Bairro São Pedro em Vitória.</p>
4º	<p>- <u>"A EFA e sua Organização"</u> * Avaliação da EFA com pais, alunos, conselho e equipe.</p>
5º	<p>- <u>"Nossa renda e os Impostos que Pagamos"</u> * Gerente do BANESTES.</p>
6º	<p>- <u>"A Comercialização dos Nossos Produtos"</u> * Visita a Cooperativa dos Produtores de Banana, * Palestra sobre a História e Fundação da COOPBEL.</p>
7º	<p>- <u>"Os Problemas da Terra"</u> * Video Cassete - "Chica da Silva" * Jornal Educação e Campo (Sérgio Zamberlan) nº08,09,10</p>
8º	<p>- <u>"Leitura do Livro com Ficha de leitura"</u></p>
9º	<p>- <u>"Fases da Lua"</u></p>
10º	<p>- <u>"Agrotóxicos"</u></p>
11º	<p>- <u>"Estágio nas Propriedades"</u></p>
12º	<p>- <u>"Os Agrotóxicos."</u> * Visita de Estudo com o Conselho Administrativo em Jerônimo Monteiro no dia 20 de março com os objetivos: - Fabricação de ração. - Aproveitamento do espaço de uma pequena propriedade. - A criação de suínos.</p>

SESSÕES	ASSUNTOS E VISITAS DE ESTUDO - TURMA: 2º ANO
1º	<p>- "<u>A Cultura do Feijão</u> "</p> <p>* Visita a Propriedade da Pecuária (seleção de sementes, técnicas e produção)</p> <p>* Plantio de Feijão na Propriedade da EFA.</p>
2º	<p>- "<u>Os Meios de Transporte e Comunicação</u> "</p> <p>* Explicação sobre o video cassete.</p>
3º	<p>- "<u>As Criações em Nossa Propriedade</u> "</p> <p>* Visita à criação de gado de corte e leite em Rio Novo do Sul na Propriedade de João Martins.</p> <p>* Visita à Pecuária (criação de coelhos)</p>
4º	<p>- "<u>A EFA e sua Organização</u> "</p> <p>* Avaliação da EFA com os pais, alunos, conselho e equipe.</p>
5º	<p>- "<u>As Fontes de Energia</u>"</p> <p>* Visita a uma Propriedade do aluno do 2º ano, onde a energia elétrica é formada por queda d'água. (Há também outros maquinários: secador de café, serra etc...)</p> <p>* Video Cassete(filme) - Síndrome da China. Vão 60.</p>
6º	<p>- "<u>Continuação da sessão anterior</u>"</p>
7º	<p>- "<u>As Técnicas de Cultivo</u>"</p>
8º	<p>- "<u>As Fases da Lua</u>" - "<u>Conservação das Ferramentas</u>"</p>
9º	<p>- "<u>O Sindicato em Nossa Região</u>"</p> <p>* Palestra da CECOPES.</p>
10º	<p>- "<u>A Cultura do Milho</u>"</p>
11º	<p>- "<u>Os Agrotóxicos</u> "</p>

SESSÕES	ASSUNTOS E VISITAS DE ESTUDO - TURMA: 1º ANO
1ª	- " <u>A Propriedade onde Trabalhamos</u> " * Visita a Propriedade da EFA * Visita a Propriedade da Pecuária.
2ª	- " <u>A Nossa Horta</u> " * Visita a Horta Comercial - Marechal Floriano. * Visita a Horta em terraço - Na Cidade. * Visita a Horta em Quintal - Na Cidade. * Visita a Horta Comunitária - Projeto Pref.
3ª	- " <u>Continuação sobre a Nossa Horta</u> "
4ª	- " <u>A EFA e sua Organização</u> " * Avaliação da EFA com pais, alunos, Conselho e equipe.
5ª	- " <u>A Nossa Alimentação</u> "
6ª	- " <u>Continuação sobre a Nossa Alimentação</u> "
7ª	- " <u>Os Remédios Caseiros</u> " * Visita a uma senhora (quintal de casa onde tem muitas variedades de plantas medicinais).
8ª	- " <u>As Fases da Lua</u> " " <u>Conservação das Ferramentas</u> "
9ª	- " <u>A História de Nossa Família</u> " * Viagem de Estudo ao Antigo Porto de Anchieta e o Museu.
10ª	- " <u>Os Agrotóxicos</u> "

(Extraído do Relatório anual EFA A.Chaves)

Todas as EFAs trabalharam com o Plano de Estudo. São ricos os relatórios com as questões e sínteses. Este é o instrumento que envolve toda a Comunidade. A cada sessão na EFA o aluno levou para a Família e Comunidade o desafio da pesquisa que deve suscitar curiosidade, interesse, debate.

Na volta à EFA há o trabalho comum de apresentação das idéias coletadas e anotadas, a orientação do aluno e a confecção da síntese de novo levada às Comunidades e passando a fazer do "Caderno da Realidade" que cada aluno vai compondo, como um diário de aprendizagem, ao longo de sua vida na EFA.

Podemos apreciar dois destes estudos, conhecidos ao caso das EFAs de Alfredo Chaves e Boa Esperança.

Uma visão de conjunto do funcionamento do Plano de Estudo centro de interesse de outras aprendizagens encontramos no relatório da EFA de Pinheiros de onde extraímos o anexo que segue "As saídas das pessoas de nossa Comunidade". (anexo na página seguinte).

Também das EFAs de Boa Esperança e Alfredo Chaves podemos apreciar os PE que seguem:

*COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

- Redação do Plano de Estudo
- Leitura e interpretação de texto
- Classificação do sujeito
- Interpretação do texto: "Migrante"

*PROGRAMA DE SAÚDE

- Doenças: Venéreas, malária, Aids (debate)
- Estudo do predicado nominal.
- Verbos subordinativos.
- Drogas
- Entorpecentes
- Tóxicos.

* BIOLOGIA VEGETAL

- Ecossistema
- Parasitismo.

*BIOLOGIA ANIMAL

- A coordenação das funções orgânicas.
- Sistema nervoso.

* GEOGRAFIA

- As Regiões do Brasil.
- Suas características
- Sua economia.
- Os Continentes
- Divisão Política
- Divisão geográfica
- Estudo do Continente Sul Americano.
- América do Sul).

* MATEMÁTICA

- Noções de gráficos
- Regras para execução de gráficos.
- Tipos de gráficos.
- Gráficos e setores

*ZOOTECNIA

- Agentes causadores de doenças aos bovinos: vírus, bactérias, protozoários.
- Prevenção: agente causador.
- Doenças: febre aftosa, ...
- Vacinação: contágio.

PE - 3º ANO
SAÍDAS DAS PESSOAS DAS NOSSAS
COMUNIDADES -EPA-PINHEIROS

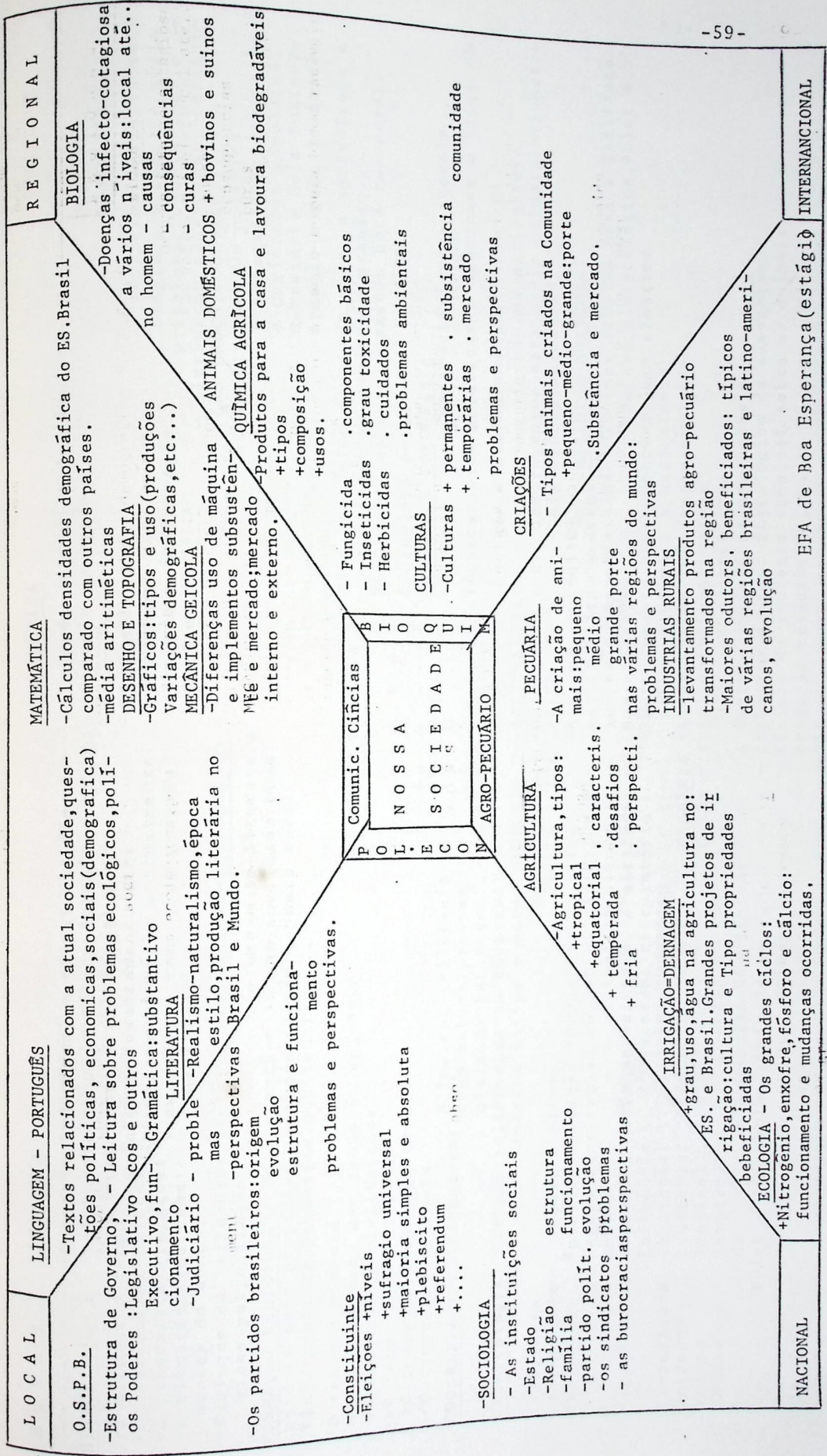
* O.S.P.B.

- Definição de : Migração, Emigração, Imigração.
- Os problemas do êxodo rural em nossa região.
- A ida para Rondônia, Pará e outros.
- Palestra com pessoas que foram a Rondônia: O1 pessoa que gostou e O1 que não gostou
- Sldy: O: vaivém dos migrantes o vaivém da precisão.

*AGRICULTURA:

- Varzea, arroz
- Culturas: arroz, pimenta do reino
- Uso da matéria orgânica
- Práticas de agricultura na propriedade.
- Aproveitamento do solo

(Extraído relatório anual
EPA de Pinheiros)



LOCAL

LINGUAGEM - PORTUGUÊS

O.S.P.B.
 -Estrutura de Governo, os Poderes :Legislativo, Executivo,funcionamento
 -Judiciário - problema mas
 -Realismo-naturalismo, época estilo, produção literária no Brasil e Mundo.
 -perspectivas
 -Os partidos brasileiros:origem evolução estrutura e funcionamento
 problemas e perspectivas.

COMUNIC. CIÊNCIAS
 P O L Í T I C A S O C I A L E S E C O N O M I C A S

SOCILOGIA

- As instituições sociais
 -Estado
 -Religião
 -família
 -partido polít. evolução
 -os sindicatos problemas
 - as burocraciasperspectivas

IRRIGAÇÃO=DERNAGEM

+grau, uso, água na agricultura no ES. e Brasil. Grandes projetos de irrigação: cultura e Tipo propriedades beneficiadas

ECOLOGIA - Os grandes ciclos:
 +Nitrogênio, enxofre, fósforo e cálcio: funcionamento e mudanças ocorridas.

MATEMÁTICA

-Cálculos densidades demográfica do ES. Brasil comparado com outros países.
 -mídia aritméticas
 DESENHO E TOPOGRAFIA
 -Gráficos: tipos e uso (produções Variações demográficas, etc...)

MECÂNICA GRICOLA

-Diferenças uso de máquina e implementos substên-
 ME e mercado; mercado interno e externo.
 ANIMAIS DOMÉSTICOS + bovinos e suínos
 QUÍMICA AGRÍCOLA
 -Produtos para a casa e lavoura biodegradáveis
 +tipos
 +composição
 +usos.

- Fungicida
 - Inseticidas
 - Herbicidas
 .componentes básicos
 .Grau toxicidade
 . cuidados
 .problemas ambientais

CULTURAS

-Culturas + permanentes + temporárias
 . subsistência comunidade
 . mercado
 problemas e perspectivas

CRIAÇÕES

- Tipos animais criados na Comunidade
 +pequeno-médio-grande: porte
 .Substância e mercado.

PECUÁRIA

-A criação de animais: pequeno médio grande porte
 nas várias regiões do mundo: problemas e perspectivas

INDUSTRIAS RURAIS

-levantamento produtos agro-pecuário transformados na região
 -Maiores odotors, beneficiados: típicos de várias regiões brasileiras e latino-americanas, evolução

REGIONAL

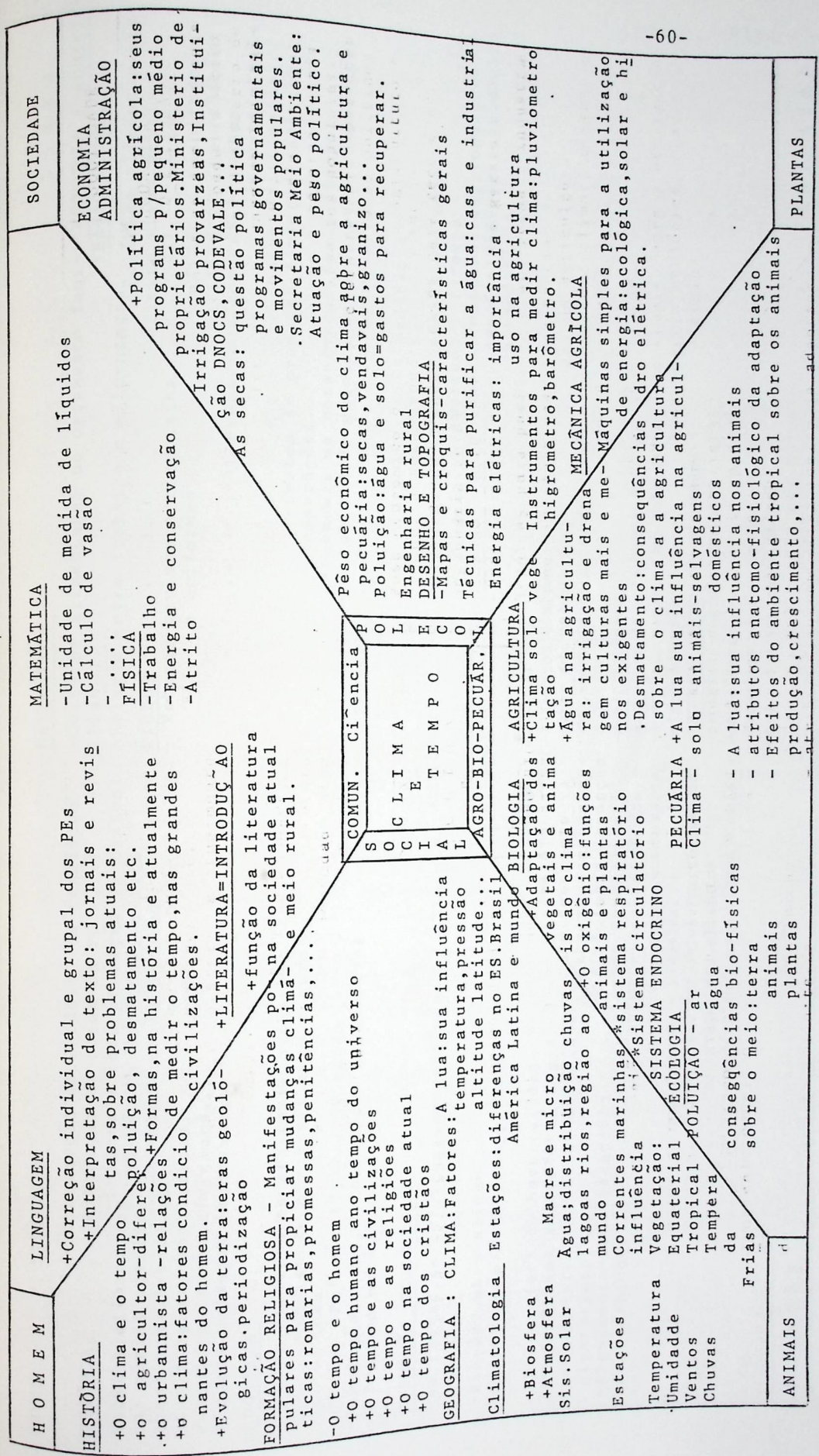
BIOLOGIA

-Doenças infecto-cotagiosa a vários n íveis: local até...
 no homem - causas
 - consequências
 - curas

NACIONAL

EFA de Boa Esperança (estágio)

INTERNACIONAL



H O M E M

L I N G U A G E M

HISTÓRIA

- +O clima e o tempo
- +Interpretação de texto: jornais e revistas, sobre problemas atuais:
- +agricultor-diferença
- +Formas, na história e atualmente
- +o urbano - relações
- +o clima: fatores condicão civilizações.
- antes do homem.
- +Evolução da terrar: eras geoló-
- gicas. periodização

FORMAÇÃO RELIGIOSA - Manifestações po-

- culares para propiciar mudanças climá-
- ticas: romarias, promessas, penitências, ...
- O tempo e o homem
- +O tempo humano ano tempo do universo
- +O tempo e as civilizações
- +O tempo e as religiões
- +O tempo na sociedade atual
- +O tempo dos cristãos

GEOGRAFIA : CLIMA: Fatores: A lua: sua influência

- temperatura, pressão
- altitude latitude...
- diferenças no ES. Brasil
- América Latina e mundo

Climatologia Estações: diferenças

- Macre e micro
- Água; distribuição chuvas
- lagoas rios, região ao
- Correntes marinhas
- influência
- Equatorial
- Tropical
- Tempera
- da
- Frias

ANIMAIS

- conseqüências bio-físicas
- sobre o meio: terra
- animais
- plantas

MATEMÁTICA

- Unidade de medida de líquidos
- Cálculo de vasão
-
- FÍSICA**
- Trabalho
- Energia e conservação
- Atrito

+Política agrícola: seus

- programs p/pequeno médio
- proprietários. Ministério de
- Irrigação provarzeas, Institui-
- ção DNOCS, CODEVALE...
- As secas: questão política
- programas governamentais
- e movimentos populares.
- . Secretaria Meio Ambiente:
- Atuação e peso político.

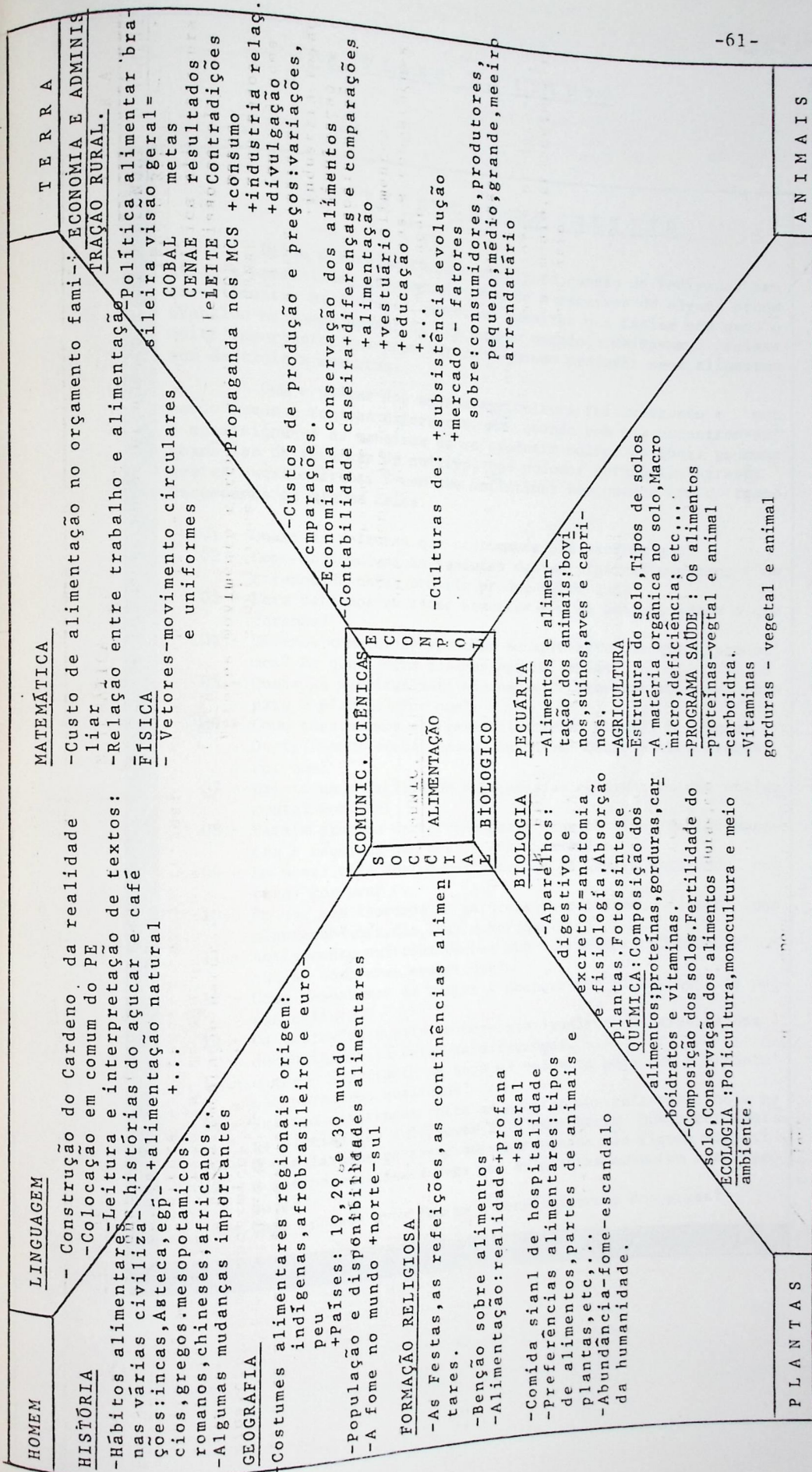
Pêso econômico do clima

- pecuária, secas, vendavais, granizo...
- Poluição: água e solo = gastos para recuperar.
- Engenharia rural
- DESENHO E TOPOGRAFIA**
- Mapas e croquis-características gerais
- Técnicas para purificar a água: casa e industrial

Energia elétricas: importância

- uso na agricultura
- Instrumentos para medir clima: pluviometro
- higrometro, barômetro.
- Água na agricultura-
- ra: irrigação e drena
- gem: culturas mais e me-
- nos exigentes
- . Desmatamento: conseqüências
- sobre o clima a agricultura
- +A lua sua influência na agricul-
- tação
- Clima - solo
- domésticos
- A lua: sua influência nos animais
- atributos anatomo-fisiológico da adaptação
- Efeitos do ambiente tropical sobre os animais
- produção, crescimento, ...

PLANTAS



A S T É C N I C A S D E C U L T I V O

Desde o surgimento da agricultura, quando os indígenas sentiram a necessidade de produzir, devido a escasses de alguns produtos-alimentos na floresta, apareciam maneiras que faziam com que o trabalho no campo apesar de ser pesado... deixavam coisas muito importantes que eram ter conseguindo produzir seus alimentos sem destruir a natureza.

Com o passar dos anos a agricultura foi crescendo e ocupando áreas e regiões diferentes. Mas quando com ela encontrou-se e aperfeiçou-se as maneiras de se produzir melhor as quais podemos chamá-las de técnicas de cultivo, que podemos estudá-las através destes questionários. É bom que reflitamos bem, porque com o tempo esquecemos de alguma coisa.

- 01 - Quais as culturas que costumamos plantar? Por que?
- 02 - Como conseguimos as sementes destas plantas? Compramos ou tiramos de nossa própria produção? Por que?
- 03 - Para sabermos se estas sementes são de boa qualidade o que fazemos?
- 04 - Devemos comprar as sementes ou aproveitar as que produzimos? De que forma podemos aproveitá-las?
- 05 - Quais as maneiras mais adequadas de preparar em nossa casa para o plantio? Por que?
- 06 - Como plantávamos antigamente? Houveram algumas mudanças? Quais? Usamos adubar nossas lavouras? Quais adubos usamos? Por que?
- 07 - Existe mais facilidade hoje, para se cultivar, do que antigamente? Por que?
- 08 - Para o preparo do terreno quais eram os tipos de ferramentas e máquinas que nossos avós usavam?
- 09 - Em nossa casa costumamos escolher os locais para cada cultura? Por que?
- 10 - Em que nos baseamos na natureza quando vamos fazer uma plantação? (mês, dia, lua) e Por que?
- 11 - Antigamente existiam bichos que atacavam as plantações? E quais? Como eram combatidos?
- 12 - Como combatemos as pragas e doenças que atacam hoje as nossas culturas?
- 13 - Os tratamentos culturais de hoje são iguais ou diferentes dos de antigamente? Falem as diferenças.
- 14 - O que é importante na hora da colheita para que o produto não perca sua qualidade?
- 15 - Existem diferenças entre as plantas que cultivamos hoje para aquelas que cultivamos a 10 anos atrás? Quais? Por que?
- 16 - O que fazemos para que nossos terrenos não fiquem magros?
- 17 - O que podemos fazer para que as plantas aumentem sua produção?
- 18 - Como nossos avós faziam o beneficiamento dos grãos?

DO P.E. "AS TÉCNICAS DE CULTIVO" EM NOSSA PROPRIEDADE

Costumamos plantar banana, milho, feijão, arroz, mandioca e algumas plantas tipo pomar. Urucum, cacau e cana-de-açúcar já se começa a plantar.

Plantamos isso porque é tradição, o clima favorece mais e é para alimentação de casa e dos animais e para, alguns, essas culturas são mais lucrativas.

As sementes que usamos tiramos da própria produção porque fica mais econômico, temos a certeza que nasce, perdemos menos tempo e dá mais lucro.

Essas sementes para sabermos da certeza, fazemos o teste germinativo e escolhemos as sementes e quando compramos algumas vemos a data de vencimento.

As nossas sementes tiramos também baseando-nos na colheita e da própria produção.

Não devemos comprar sementes e sim aproveitá-las de nossa produção, porém de boa qualidade.

As terras para plantio procuramos não botar fogo, usando-se cruvas de nível, algumas vezes fazendo análise do solo. Com as máquinas não temos condições e nem os terrenos oferecem condições adequadas para as máquinas e outras técnicas.

Nossos avós plantavam com enxada, enxada, foice, com poucas técnicas, sem adubo químico e se fazia muitas queimadas. Hoje, já tem algumas máquinas para o plantio e adubos químicos e vemos porém, alguns agricultores deixando de plantar inhame, cana de açúcar e batata doce. Compramos muitos produtos que antigamente cultivávamos.

Também hoje adubamos mais que antigamente porque se não a dubarmos não dá boa produção. Alguns já estão jogando adubos orgânicos na propriedade, "ISSO É BOM".

Hoje também, se tem mais facilidade para se produzir porque se tem mais estradas - energia elétrica e experiência técnicas.

Os nossos avós usavam enxada, enxada, machado e foice para os seus trabalhos de desbravamentos e outros cultivos.

Costumamos ter um lugar para cada cultura, outros fazem a rotação de culturas e também bom combinar a terra com a cultura ou vice-versa.

A lua sempre nos orienta e na lua cheia dá grandes frutos e é a mais usada. "SE É QUE SE PODE USAR A LUA". O QUE NÓS ACHAMOS DESTA IDÉIA".

Antigamente os bichos atacavam e eram formigas tatu, anta broca, ratos, pássaros e macacos.

O combate era com "ARATACA".

Hoje os animais são combatidos com agrotóxicos e outros.

Isso pra pragas e quando se refere as doenças quase ninguém usa nada e tem pouca experiência em manusear com os remédios próprios para as DOENÇAS.

Sobre os tratamentos culturais as diferenças são a introdução de técnicas e algumas máquinas. E para a colheita, colher os produtos na hora certa, armazenar em lugar ventilado e tratar.

Continuação P.E.

As diferenças de antigamente para hoje nas maneiras de cultivar, é que hoje se usa mais química e antigamente não se usava, as plantas eram mais resistentes, se colhia mais e de melhor resultado.

Para que não fiquem os terrenos magros, não usamos fazer queimadas, fazer rotação de culturas, jogar adubo e matéria orgânica, adubação verde, curvas de nível e controlar a erosão ou evitá-la.

Para aumentar a produção fazemos rotação de culturas, plantar no tempo certo, adubar corretamente e se possível, irrigar, jogar adubos orgânicos e adubar em época chuvosa.

Antigamente, os nossos avós, usavam as mãos para debulhar e o pilão para beneficiar os grãos.

Alunos do 2º ano/agosto/87
Extraído do relatório anual - EFA de
A.Chaves.

PLANO DE ESTUDO

O CLIMA

Como sabemos, o homem, as plantas e animais, dependem diretamente do clima. Mas, o nosso clima ultimamente, vem sofrendo muitas mudanças, acarretando uma série de problemas para o agricultor e, sabemos também que o homem é o principal responsável pelas transformações da Natureza e suas consequências.

- 1 - Que importância tem o clima para nós?
- 2 - Como era o clima na nossa região há 30 anos atrás?
- 3 - Comparando hoje com antigamente, notamos algumas mudanças no clima? Quais?
- 4 - Se houve mudanças, quais os principais fatores que provocaram essas mudanças?
- 5 - Quais problemas e dificuldades essas mudanças trouxeram para nós?
- 6 - O que estamos fazendo para enfrentar essas mudanças do clima?
- 7 - Cite as atividades agrícolas que desenvolvemos nos diferentes meses do ano?

Exmplo:

Meses

Atividades

<u>Meses</u>	<u>Atividades</u>

- 8 - É comum os agricultores fazerem novena ou romarias pedindo a Deus para chover. No entanto o que achamos deste fato?
- 9 - A maioria dos agricultores observam as fases da lua para executarem suas atividades agrícolas. Portanto, faça uma relação das atividades desenvolvidas nas diferentes fases da lua:
- 10 - Em base no que foi questionado o que estamos fazendo e o que poderíamos fazer para evitar que o clima piore ainda mais?

BOM TRABALHO!

EFA de Boa Esperança.

O C L I M A

Como sabemos o clima é muito importante para as plantas e animais, e o homem é o grande responsável por tudo isso que está acontecendo de transformação ruim que está acabando com a nossa natureza.

A importância que o clima tem para nós é que ele é importante para nossa sobrevivência e para a sobrevivência das plantas e dos animais.

Antigamente o clima da nossa região era bem melhor existia mais correços, matas e reservas

Comparando hoje com antigamente notamos algumas mudanças na região como: pouca chuva, desgaste da terra, mais doenças e menos produção.

Os principais fatores que provocaram essas mudanças foram: desmatamento e uso de defensivos.

Os problemas e as dificuldades que essas mudanças trouxeram foram o desgaste da terra, baixa produção, falta de chuva, aumentar a produção para retornar a terra como era antes.

Para enfrentar essas mudanças do clima, estamos preservando mais a natureza, plantando mais árvores e tentando recuperar as perdas do solo.

Os meses que desenvolvemos atividades agrícolas são de março a setembro, em março plantamos feijão e em setembro plantamos feijão, milho e capim.

Achamos que as romarias e novenas que as pessoas fazem pedindo a Deus para chover é superstição é tradição dos mais velhos.

Plantamos algumas culturas de acordo com fases da lua, por exemplo: na lua nova plantamos alguma cultura tais como: mandioca, batata, amendoim e alho. Na lua cheia plantamos, banana da terra, melância, abóbora.

Na lua minguante não plantamos nada e na lua crescente plantamos as mesmas culturas da lua nova.

Em base ao que foi questionado não estamos fazendo nada, mais devemos preservar a natureza, plantar mais árvores e arborizar nossas propriedades.

RESPOSTA DO P.E. o CLIMA.

- 1 - É importante para nossa sobrevivência e para a sobrevivência das plantas e os animais.
- 2 - Era melhor, existia mais correços, matas e reservas.
- 3 - Sim, Quis? Pouca chuva, desgaste da terra, mais doença e menos produção.
- 4 - Os fatores foram: desmatamento, uso de defensivos, entrada de grandes empresas.

- 5 - Problemas: desgastou a terra, produção caiu.
dificuldade: falta de chuva, aumentar a produção, retornar a terra como era antes.
- 6 - Preservando mais a natureza, plantando mais árvores e tentando recuperar as perdas do solo.
- 7 - Mese de março
Meses de setembro
Atividades: feijão
Atividades: feijão, milho e capim.
- 8 - Achamos que isso é superstição é uma tradição dos mais velhos.
- 9 - Lua nova :Mandioca, batata, amendoim alho.
Lua cheia: Banana da terra, melancia e abóbora.
Lua minguante: Não plantamos nada.
Lua crescente: Mandioca, batata e amendoim.
- 10 - Não estamos fazendo nada. Mais devemos preservar a natureza plantar mais árvore e arborizar nossas propriedades.

-COLOCAÇÃO EM COMUM DO P.E. O CLIMA-

1 - IMPORTÂNCIA DO CLIMA

- Influência nos seres vivos.
- Dependência Atividade Agrícola.
- Fonte de vida.
- Previsão de trabalho
- Comportamento das pessoas.

2 - CLIMA HA 30 ANOS ATRÁS

- Melhor equilíbrio do clima (clima mais equilibrado)
- Produção mais elevada.
- Mais existência de rios, nascentes, matas, água.
- Menos pragas e doenças.
- Quebra-ventos naturais.
- Também havia seca.

3 - MUDANÇA NO CLIMA DE ANTIGAMENTE PARA HOJE: ?

- Pouca chuva (grandes estiagens)
- Desgaste da terra.
- Mais doenças e pragas.
- Falta de previsão do tempo (chuva desordenada)
- Aparecimento da irrigação.
- Desaparecimento de córregos. Pouca produção.
- Poucas florestas. Não há as 4 estações do ano.
- Aumento da temperatura.
- Poluição do ar. Poucas nuves.
- Desequilíbrio do clima.
- Muito vento.
- Temperatura muito elevada. Muito sol.

4 - FATORES QUE PROVOCARAM ESSAS MUDANÇAS:

- Desmatamento desordenado
- Falta técnica adequada.
- Queimadas
- Uso de produto químico.
- Excesso de caça e pesca. (Destruição da fauna e flora)
- Barragem e drenagem (provárzea)
- Técnicas avançadas (máquinas pesadas).
- Falta de conhecimento do homem (ganância)
- Grandes empresas
- Obs. Falta de fé em Deus

5 - PROBLEMAS E DIFICULDADES DESSAS MUDANÇAS

- Desgastes da terra - erosão
- Redução da produção
- Secamento dos córregos pequenos
- Desequilíbrio total da natureza
- Pouca chuva
- Doenças nas pessoas e plantas
- Aumento da erva daninha
- Muita mão-de-obra
- Conflito e desânimo entre agricultores
- Recuperar a terra como era antes.

6 - O QUE ESTAMOS FAZENDO PARA ENFRENTAR ESTAS MUDANÇAS:

- Preservando mais a natureza
- Plantando mais árvores
- Evitando queimadas
- Ampliando técnicas alternativas.
- Quebra-ventos.
- Lutando pela reforma agrária
- Tentando adaptar-se
- Não usar adubos químicos
- Não deixar o solo descoberto e fazer irrigação controlada

7 - ATIVIDADES AGRÍCOLAS NOS DIFERENTES MESES DO ANO:

JANEIRO: Desbrota de café, limpas de plantações anuais, plantio de mandioca, melancia e abóbora, preparo do solo, feijão.

FEVEREIRO: Colheita de arroz, milho e amendoim, preparo do solo e plantio de feijão.

MARÇO: Preparo do solo, plantio de feijão, café e hortaliças, tratos culturais, colheita de café arábica.

ABRIL: Colheita de café e plantio de hortaliças

MAIO: Colheita de café e feijão, plantio e colheita de frutas e hortaliças.

JUNHO: Colheita de café, feijão e frutas

JULHO: Colheita de café, poda e capina dos arrozais

AGOSTO: Plantio de mandioca, de feijão, arroz, milho abóbora cana e amendoim.

SETEMBRO: Plantio de milho, arroz, feijão, abóbora e amendoim, preparo do solo.

OUTUBRO: Plantio de milho, arroz, feijão, amendoim, abóbora, banana, preparo do solo e tratos culturais.

NOVEMBRO: Capina de café, arroz e feijão, plantio de milho, quiabo, pepino, melancia e abóbora.

DEZEMBRO: Colheita de milho e feijão, capina de café, capina de feijão, plantio de milho, quiabo, pepino e abóbora.

8 - O QUE ACHAMOS DAS NOVENAS E ROMARIAS PEDINDO A DEUS CHOVER

- Tradição e religiosa.
- Com isso se esquece das nossas ações.
- Não muito louvado. Não é Deus quem manda chuva.
- É importante, mas não resolve.
- Gesto de fé e esperança.
- Antigamente era comum, mas hoje não.

continuação

- Aachamos que não vale apenas
- A força e a união podem resolver a situação.
- 9 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS DIFERENTES FASES DA LUA

- LUA NOVA: Planta amendoim, mandioca, batata, meli e alho.
- QUARTO CRESCENTE: Plantio de café, alho, couve, etc..etc..
- QUARTO MINGUANTE: Tira madeira, roçado das pastagens, plantio de amendoim, mandioca, batata, inhame, milho, abóbora, arroz, cana, feijão, capim, faz balaio, quebra-se milho, planta melancia e pepino.
- LUA CHETA: Plantio de melancia, banana da terra, abóbora, semeadura, castração, plantio da hortaliças de ca-beça, quiabo, plantio de plantas de raizes.

Obs. Muitos não observam as fases da lua para desenvolver suas atividades agrícolas.

- 10- O QUE ESTAMOS FAZENDO E PODERÍAMOS FAZER PARA EVITAR QUE O CLIMA PIORE AINDA MAIS ?

- Reflorestamento
- Conservação do solo
- Evitar o desmatamento e queimadas.
- Adubação verde e matéria orgânica
- Conscientização sobre a conservação do clima
- Diminuir uso dos agrotóxicos
- Adotar técnicas alternativas (meios biológicos)
- Lutar contra os grandes projetos de indústria.

Extraido relatório final Efa de B. Esperança.

OS SERÕES

São atividades noturnas que têm elevado valor educativo. Permitem a discussão viva e interessada dos assuntos pertinentes à formação integral do jovem (aspectos sociais, cívicos, religiosos, artísticos, culturais, atualidades, etc).

Cada EFA fez em média 4 serões por sessão vindo a obter um total de 52 serões por turmas (2h de duração cada, em média).

Todos os relatórios relatam e registram os assuntos. Estes giraram em torno de:

- . levantamento de dados para o P.E. (realidades de cada aluno, Comunidade)
- . temas sociais.
- . temas políticos (Constituinte, Sindicalismo, Reforma Agrária, etc..).
- . temas religiosos e celebrações litúrgicas.
- . formação sexual.
- . jornalismo
- . lazer
- . cultura .

VIAGENS DE ESTUDO E ESTÁGIOS

Só um mergulho na realidade com olhos atentos pode permitir a lenta formação de um quadro de referências, elemento essencial à formação da consciência crítica.

Ponto de elevada importância na vida das EFAs são pois estes instrumentos ou estratégias de sua metodologia: estágios e viagens de estudo. Através deles os alunos, acompanhados pelos monitores, pais ou líderes das propriedades não são recebidos, experimentam algo da vida agrícola em regiões ou situações diversas da sua. Na EFA, através de relatórios, gráficos e desenhos, discutem e colocam em comum os pontos essenciais da sua observação.

Todas as turmas, em todas as EFAs fizeram as viagens de estudo indicadas pelos P.E. e conforme as possibilidades de cada turma. Transcrevemos o depoimento de uma aluna do 1º ano da EFA de Alfredo Chaves, retirado de seu Caderno da Propriedade e que dá uma idéia do significado da Escola Família Agrícola e nela, das viagens de estudo.

A MINHA ESCOLA

Antes de começar a estudar aqui na EFA tive muitas informações negativas de pessoas que conhecem a escola só por fora. Elas me falaram que aqui tinha muitas exigências difíceis, todo dia tinha que ir para a roça ect...

Mas em 1986 minha irmã começou a estudar aqui e me dizia que era maravilhoso conviver aqui. Então vendo minha irmã feliz, tive a oportunidade para estudar também. Eu queria vir, mais ficava insegura com aquilo que eu tinha ouvido falar. Porém, deixei de lado aquelas conversas e com apoio de meus pais e força própria, comecei a estudar.

Então vi na 1ª sessão que a escola não tinha aqueles pontos negativos que me contaram. A escola tem algumas exigências mas é para o bem de todos os alunos.

O que muito aprendi aqui foi a convivência em grupo. Acho isso muito positivo, pois nenhuma outra escola ensina isso. A EFA prepara as pessoas para o futuro, enquanto outra escola só ensina a viver o momento e a ser sozinha, isso eu acho que deixa a pessoa ser ambiciosa, egoísta, racista...

A EFA não só ensina mas leva a por em prática aquilo que se aprende na EFA sobre agricultura, nas viagens de estudo etc...

Outro fato positivo que esta escola tem são as viagens de Estudo. Com isso adquirimos mais conhecimentos e faz com que a gente se interesse mais sobre o assunto. As viagens de Estudo surgem através dos "Planos de Estudo" que fazemos em casa com a família. Acho isso também muito importante, porque nós alunos não só precisamos aprender na escola mais sim com nossa família e colocar em prática os que eles também sabem.

Depoimento da aluna do 1º ano
Regina Maria Orlandi - 15 anos
(Extraído relatório final EFA A.Chaves)

seguintes categorias:

Quanto aos estágios dividem-se no ano nas

- . nível técnico
- . nível comunitário
- . nível social

Os estágios de nível técnico foram realizados nas propriedades mais próximas das EFAs, alguns em intercâmbio de norte-sul e visaram sobre tudo a observação, o aperfeiçoamento técnico e a aplicação imediata na própria propriedade ou de outros, dos conhecimentos adquiridos a nível técnico.

São numerosos os estágios realizados especialmente pelas turmas do 2º e 3º anos.

Os estágios de nível comunitário que permitem o exercício da liderança, foram também muito positivos, permitindo, especialmente aos alunos do 3º ano e do 2º grau, uma ajuda de valor à Comunidade e crescimento em sua maturidade humana-psicológica e participação na vida comunitária.

Os estágios sociais são uma conjugação de atividades técnicas e comunitárias. São realizados pelos alunos do último período do 2º grau, após os anos de preparação profissional. Todos são realizados em realidades mais carentes que as das Escolas a fim de permitir ao estagiário a experiência de ação. Ele se integra por algum tempo, prestando serviços de sua competência àquela realidade.

Neste ano os locais que favoreceram os estágios (com possibilidade de oferecer serviço, acompanhamento e hospedagem) foram os seguintes:

<u>E S T Á G I O S</u>	
<u>S O C I A I S</u>	
RIACHO DAS ALMAS - PERNAMBUCO	
SOCOPO-MONTES CLAROS - TERESINA-PIAUI	
RIACHO DA GUIA - ALAGOINHAS - BAHIA	
POÇÃO DE PEDRAS - MARANHÃO	
AROAZES - MONTES CLAROS - SOCOPO-TERESINA-PIAUI	
RUSSAS - CEARÁ	
LAGO DOS RODRIGUES - MARANHÃO	
CENTRO DE TREINAMENTO SÃO FRANCISCO DE ASSIS-CEFAS	PIAUI

TESES FINAIS

A avaliação na EFA é um processo que inclui muita participação do próprio jovem, da sua Comunidade e da própria EFA. A culminância da mesma se dá na chamada tese final que consiste numa monografia de tema à escolha do aluno e sua apresentação e defesa face a uma "banca" examinadora composta de membros do Conselho Administrativo, Pais, Monitores, Alunos e convidados na medida das possibilidades.

Quanto aos estágios dividem-se no ano nas seguintes categorias:

- . nível técnico
- . nível comunitário
- . nível social

Os estágios de nível técnico foram realizados nas propriedades mais próximas das EFAs, alguns em intercâmbio de norte-sul e visaram sobre tudo a observação, o aperfeiçoamento técnico e a aplicação imediata na própria propriedade ou de outros, dos conhecimentos adquiridos a nível técnico.

São numerosos os estágios realizados especialmente pelas turmas do 2º e 3º anos.

Os estágios de nível comunitário que permitem o exercício da liderança, foram também muito positivos, permitindo, especialmente aos alunos do 3º ano e do 2º grau uma ajuda de valor à Comunidade e crescimento em sua maturidade humana-psicológica e participação na vida comunitária.

Os estágios sociais são uma conjugação de atividades técnicas e comunitárias. São realizados pelos alunos do último período do 2º grau, após os anos de preparação profissional. Todos são realizados em realidades mais carentes que as das Escolas a fim de permitir ao estagiário a experiência de ação. Ele se integra por algum tempo, prestando serviços de sua competência àquela realidade.

Neste ano os locais que favoreceram os estágios (com possibilidade de oferecer serviço, acompanhamento e hospedagem) foram os seguintes:

E S T Á G I O S
S O C I A I S

- RIACHO DAS ALMAS - PERNAMBUCO
- SOCOPO-MONTES CLAROS - TERESINA-PIAUI
- RIACHO DA GUIA - ALAGOINHAS - BAHIA
- POÇÃO DE PEDRAS - MARANHÃO
- AROAZES - MONTES CLAROS - SOCOPO-TERESINA-PIAUI
- RUSSAS - CEARÁ
- LAGO DOS RODRIGUES - MARANHÃO
- CENTRO DE TREINAMENTO SÃO FRANCISCO DE ASSIS-CEFAS
PIAUI

TESES FINAIS

A avaliação na EFA é um processo que inclui muita participação do próprio jovem, da sua Comunidade e da própria EFA. A culminância da mesma se dá na chamada tese final que consiste numa monografia de tema à escolha do aluno e sua apresentação e defesa face a uma "banca" examinadora composta por membros do Conselho Administrativo, Pais, Monitores, Alunos, e... das possibilidades.

Durante algum tempo, além dos trabalhos em curso, cada aluno vai recolhendo dados, bibliografia, leitura, em formações etc. sobre o assunto, com orientação de um monitor. São bastante ricos os temas relacionados com a vida agrícola, social, nacional, religiosas. Em geral, neste ano as teses foram sobre os seguintes assuntos:

- . Racismo (negro, índio)
- . Educação (Família, Comunidade, EFA, meio rural)
- . Agricultura (Solo, culturas diversas, uso de agrotóxicos, ecologia, planejamento da propriedade, Reforma agrária, Criação de animais de pequeno e grande porte, Agricultura Alternativa, etc)
- . Vida Nacional (assentamento agrícolas, Constituinte, o jovem e a Participação na vida nacional, a Fome, Sistemas sócio-econômico-político de governo, etc).
- . Vida Social (o Menor carente, a Mulher, a Família hoje, Sindicalismo, a Comunicação social, drogas, etc.)
- Vida eclesial (CEBs, educação religiosa, Teologia da Libertação, Crenças)...

A amplitude de escolha nos revela um dos pontos altos da EFA: o jovem do meio rural vai se despertando para uma vida humano-social que vai além dos limites pequenos de seu meio. É possível com esforço, inquebrantável perseverança e a dequados métodos fazer uma educação apurada também em meios pobres e isolados, sem necessitar de sofisticados recursos pedagógicos (prédios sutuosos, equipamentos caros, etc).

Só o esforço de um homem despertopode gerar progresso verdadeiro, crescimento, aproveitamento real. Dizia certa vez um poeta: "Se encontrases um escravo adormecido, deixa-o dormir, sonhando com a liberdade. Eu penso o contrario. Se encontrases um escravo adormecido acorda-o e fala-lhe da liberdade".

Uma vez que o homem descobre seu caminho será sempre difícil tolher seus passos. Ele saberá lutar para ser.

Assim estas pequenas "teses" representam momentos importantes na vida do jovem que a faz e da Comunidade que de certa forma ganha muito... elas se tornam "lugar" de aprendizagem para muitos, pois os temas são necessários e profundos e sua apresentação em linguagem própria à cultura local é motivadora de reflexões, ponderações...

Algumas teses, especialmente aquelas ligadas à prática tornam-se em projetos utilizados pelos próprios alunos em seu trabalho. Outras sugerem atividades comunitárias.

A EFA E AS COMUNIDADES

Nascidas para fomentar o espírito comunitário e permitir o crescimento do homem nos valores fundamentais da solidariedade, cooperação participação, fraternidade, as EFAs desenvolveram muitas atividades de ajuda às Comunidades e permitiram às Comunidades se beneficiarem da sua própria vida.

Além de serem elas próprias por sua construção e organização metodológica centros polarizadores do encontro de agricultores, pais, monitores e entidades a serviço da educação rural, desenvolveram também atividades que abrangeram a aqueles que estavam fora de seus quadros.

Destacamos:

- Participação das EFAs nos eventos principais das Comunidades de sua área. Todos os relatórios documentam esta atividade.
- Palestras de monitores, a convite, em muitas Comunidades, sobre temas pertinentes à vida rural e política agrária.
- Estreita colaboração nos assentamentos (com estágios de alunos, palestras, orientação, reuniões) especificamente ao norte do Estado.
- Realização de assembléias específicas para pequenos agricultores, destacando-se neste particular as realizadas com jovens agricultores (ex-alunos, já catadas atrás) e pequenos proprietários.
- Colaboração em campanhas sanitárias (soro caseiro, combate à hepatite, verminose e saneamento).
- Participação em comitês locais para programações diversas: sociais, religiosas, esportivas, cívicas.
- Colaboração com movimentos sindicais locais e outras (como o do Amapá, de Lagoinha na Bahia, EFA de Jaguarê)
- Participação e integração nas Comunidades Eclesiais de Base, especialmente do norte.
- Acolhimento de visitas diversas: comitivas políticas estaduais e Municipais, técnicos educacionais e agrícolas, agricultores, sindicalistas, representantes de Entidades (MEC-Brasília, LBA federal e estadual, reporteres da TV Globo, EMCAPA, EMATER, CPT, etc).
- Apoio aos Movimentos locais (pró-Constituinte, pequenos produtores.

Os relatórios de cada Escola documentam os pormenores deste envolvimento da da EFA-COMUNIDADE e podem ser consultados nas Secretarias de cada Escola e também no Arquivo Central do MEPES.

Deixamos de mencioná-los para não alongar muito este relatório.

Podemos apreciar a atitude das EFAs, desejando despertar a consciência dos alunos para o compromisso comunitário através do relatório que segue, fruto do PE, da EFA de Pinheiros, alunos do 2º ano.

.X.X.X.X.X.

A COMUNIDADE

O homem é um ser social por natureza. Para sobreviver, precisa se relacionar com os outros. Ao nascer tem a família como a primeira sociedade. Ao crescer pertence à Comunidade e assim vai aumentando o seu relacionamento com outras pessoas.

Para viver na Comunidade, o homem precisa se organizar no trabalho da Comunidade, na diversão, na religião, na política.

- 1 - Qual o nome da nossa Comunidade? Por que recebeu esse nome?
- 2 - Qual a época que foi fundada? Quais foram os primeiros moradores? De onde vieram?
- 3 - Quantas famílias vieram? Qual o objetivo da vinda?
- 4 - Antigamente, como nossa Comunidade se organizava em termos de cultivo, festas, diversão e nos trabalhos? Quem fazia as tarefas?
- 5 - Hoje, como estão repartidas as tarefas? Quais são? Por que é repartida assim?
- 6 - Estamos satisfeitos com os horários da celebração da Comunidade? Por que?
- 7 - Quais as diversões que existe na Comunidade? Quem participa? Por que?
- 8 - Como é organizado o culto na Comunidade? Quem organiza? Por que é organizado assim?
- 9 - Qual a principal fonte de renda das famílias da nossa Comunidade?
- 10 - Recebemos ajuda dos poderes públicos? Que tipo de ajuda recebemos?
- 11 - Quando acontece algum problema na Comunidade o que fazemos para resolver? Como resolvemos?

SÍNTESE DO PLANO DE ESTUDO

A COMUNIDADE

BREVE HISTÓRICO DAS COMUNIDADES DAS FAMÍLIAS DOS ALUNOS DO

2º ANO

COMUNIDADE DE CAPITÃO: Recebeu o nome de Capitão porque a terra foi requerida e registrada pelo nome de Capitão. Foi fundada em 1952 e os primeiros moradores foram: Eugênio Valane, veio de Colatina; vieram também mais duas famílias com o objetivo de comprar muitas terras. Em termos religiosos a Comunidade se organizava rezando o terço e a ladainha e o Catecismo, reuniam-se todos os domingos na igreja. As festas eram organizadas com leilões e quem participava era a Comunidade Brunelli. A diversão era: jogo de bola de pau.

Os trabalhos era só a zeladora da igreja; e mais três pessoas faziam as outras tarefas.

COMUNIDADE BRUNELLI: Recebeu este nome, porque uma família de amigos que doou a imagem da Santa a qual passou a chamar-se de Santa Rita dos Brunelli, nome da Comunidade hoje. Foi fundada em fevereiro de 1981. Os primeiros moradores foram: Augusto Camporês e José Camporês e vieram de Castelo e junto vieram mais quinze famílias com o objetivo de adquirirem mais terras para trabalhar. Quanto à parte religiosa, eles rezavam a ladainha e terço e as festas era da Padroeira e de São Sebastião.

O trabalho da Comunidade cada família fazia sua tarefa, a tarefa religiosa ficava a cargo de uma comissão de três ou quatro pessoas. ³⁰²

COMUNIDADE XV DE MAIO: Recebeu este nome porque foi celebrada a primeira missa nesse dia. Foi fundada em 15 de maio de 1975. Os primeiros moradores foram: Helena e Raimundo com suas famílias e vieram de Pinheiros e São João do Sobrado, junto vieram mais sessenta famílias com o objetivo de melhorar e fundar a Comunidade. Se organizavam: cada domingo um grupo celebrava e nas festas o pessoal colocava propostas para a liderança e também para toda a comunidade.

COMUNIDADE DE CREMASCO: O Padroeiro é São Pedro. Recebeu este nome porque o dono da propriedade escolheu o Padroeiro e também era Pedro Zuqueto. Foi fundada em 1955 e os primeiros moradores foram: Pedro Zuqueto, Manoel Alves, André Zuqueto, a família de Pedro Dalfior, Lau Fazio, Constantino Felipe Santiago. Vieram de Novo Brasil (Colatina) e Minas Gerais. Vieram em cinco famílias à procura de melhora. A comunidade se organizava em grupos de pessoas e rezava o terço. Nas festas todos participavam e assistiam missa com o Padre celebrante de costas para o povo. Trabalhavam em grupo e dividiam um com os outros. Quem fazia as tarefas e festas era o padre e algumas pessoas ajudavam.

OBS: O nome Cremasco é devido a grande família que comprou toda as terras da Comunidade e até as terras do primeiro morador, que hoje é meeiro, de sua própria terra.

SÃO JOÃO DO SOBRADO: Recebeu esse nome porque era o nome que eles pensaram. Foi fundada em 1950. Os primeiros moradores foram: Pintingo(apelido) e João Dairaco, que vieram de Minas Gerais. Vieram de dez a vinte famílias com o objetivo de derrubar matas e plantar. Em tempos de festas todos trabalhavam.

COMUNIDADE APARECIDA: Tem esse nome porque o dia que eles começaram a fazer a igreja foi no dia do nascimento de Nossa Senhora. Quando terminou a construção eles fizeram festa de Nossa Senhora. Depois colocaram o nome de Aparecida. Foi fundada em 1980. Os fundadores foram: João, Paulo e vieram de Minas Gerais: José veio da Bahia e Antônio de São Gabriel da Palha. Vieram em 15 famílias a procura de melhoria de vida.

Os cultos eram celebrados nas casas e quem os dirigia eram os diregentes.

SÃO TOMÉ : Tem esse nome porque o povo não tinha fé, era igual a São Tomé. Foi fundada em 1978. Os primeiros moradores foram: Olívia, Jesuíno, Alfredo, João de Sérgio e José Pereira. Vieram de Minas Gerais e da Bahia. Vieram em 5 famílias com o objetivo de procurar melhora. As tarefas eram organizadas e a liderança e os participantes eram os que faziam as tarefas e outras Comunidades.

COMUNIDADE DE SÃO GERALDO: Recebeu esse nome por causa do Córrego São Geraldo. Foi fundada em 1975, sendo os fundadores, Valter Alves, Durval Borges, Martin, Clarismundo, Manoel Barros, Valdemar Barros. Vieram da Bahia, Minas Gerais, sendo alguns residentes no Esp. Santo. O objetivo da vinda era a procura de melhora. Chegaram em diversos caminhos contendo várias famílias. A Comunidade era mais organizada nos cultos, existia festas, tinha mais gentes, o pré-sépio era mais animado. As tarefas não eram repartidas, todos faziam juntos.

COMUNIDADE DE BENTO COUVRE: Recebeu esse nome porque o fundador foi o Sr. Luis Bento Couvre. Foi fundada no ano de 1958, sendo o primeiro morador Luis Bento Couvre e Carmem, de origem italiana. Vieram 15 famílias tendo o objetivo melhorar a situação financeira.

Antigamente a Comunidade Bento Couvre se organizava da seguinte maneira: leilões, mutirões; o culto era celebrado pelo Padre e a Comunidade era quem fazia as festas.

COMUNIDADE SÃO BENEDITO: Recebeu esse nome porque a Comunidade considera como padroeiro. Foi fundada em 22 de maio de 1985, sendo os primeiros fundadores todos os grupos, vindo de Pedro Canário(sede), floresta do Sul, num total de 300 famílias. O objetivo da vinda era trabalhar na terra e formar Comunidade.

A Comunidade se organiza com outras pegando experiências. As tarefas eram feitas pelos membros que moravam mais perto da Igreja.

OBS: Assentamento.

COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO: Recebeu esse nome porque o grupo escolheu para ser o Padroeiro. Foi fundada no dia 26 de maio de 1985, sendo os primeiros moradores: Antonio, Jesuíno, Sátilo, João. Vieram de Coibraice, Braço do Rio e Sayonara, sendo num total de 30 famílias, com o objetivo de melhora e terra.

A Comunidade se organizava com leilões, trabalhos, mutirões. As Comunidade hoje têm coordenação, cada um pequeno grupo tem sua tarefa: Presidente, tesoureiro, líder de adolescentes.

centes, secretário, catequista, líder de jovem, dizimista, grupo de reflexão, encontro de casais, encontro de pré-jovem, encontro da primeira eucaristia, é repartido assim porque tem mais capacidade de organizar melhor, com mais pessoas a igreja anda melhor, para as tarefas ficaram divididos com todos da Comunidade.

Quanto aos horários das celebrações em nossas Comunidades todos estão satisfeitos, porque está sendo após o almoço, não atrapalha a ninguém, dá tempo para o almoço e limpeza. Para ouvir a palavra de Deus não tem horário, é um horário concordado pela liderança. Apenas uma Comunidade que alguns não estão satisfeitos, porque o culto é na parte da tarde e fica ruim por causa das crianças, e neste horário o sol está muito quente, repouso de almoço. Outros não querem na parte da manhã por causa da fome, todos vão embora não esperam nenhuma reunião, bingo, diversão e diálogo com os amigos.

A maioria tem diversão em nossa Comunidade, que são: festas, visita em outras Comunidades, pic-nic, cozinhado, futebol, dominó, bingo dançante, quadrilha, aniversário, amigo X. Em algumas diversões toda a Comunidade participa e em outras só alguns, principalmente os jovens. Em uma Comunidade só tem diversões em épocas de festejos, por exemplo: São João, Natal, etc. Em outras Comunidades não tem nenhuma diversão. As pessoas que participam das diversões acham que esse é um meio de dialogar com as pessoas, conhecer gente nova, namorar, dançar, comer, divertir.

O culto é organizado nas comunidades com a distribuição de folhetos com as partes em grupo (jovens, casais, adolescentes), cada domingo um grupo de reflexão. É organizado assim porque cada um tem que ter seu compromisso, pois quando faltar um, o outro assume, para participarem. Uma Comunidade se organiza na hora, por motivo de falta de interesse ou falta de tempo.

A principal fonte de renda das Comunidades, são: café, criações, carvão, lavoura branca, leite e salários.

Nas Comunidades acontecem problemas os quais são resolvidos assim: reunindo a liderança, às vezes, com todos da comunidade colocando o problema, sendo a decisão da maioria, sentam em assembleia e discutem o problema. A liderança coloca para a Comunidade, chama a atenção e discutem o problema. Quando o problema acontece fora, a comissão resolve (assentamentos), com ajuda das pessoas. Uma comunidade resolve os problemas e outros são colocados debaixo do pano, ficando escondido.

Extraído relatório final EFA de Pinheiros)

NOVA EXPERIÊNCIA

A EFA de Alfredo Chaves conta uma rica experiência feita no ano, nos serões da EFA e com e preciosa colaboração de membro da Comunidade, empenhado em ajudar na educação dos jovens alfredeenses.

Deixemos a EFA mesmo relatar (transcrito de seu relatório).

UMA EXPERIÊNCIA NOVA

FILME EM VIDEO-CASSETTE

O colaborador Leonardo Pires Martins, aposentado na Caixa Economica Federa, formado em contabilidade, residente em Alfredo Chaves se prestou disponível em colaborar na EFA na parte educativa. Consideramos a sua colaboração de alto valor porque introsou-se muito bem com os alunos e a equipe. No 2º semestre houve maior aproveitamento dos filmes como meio educativo, sendo que no 1º semestre estávamos ainda inseguros e não dando o devido valor.

O método de trabalho foi assim:

- Na medida do possível os temas dos filmes eram escolhidos de acordo com os Planos de estudos.

- Leonardo conseguia os filmes pagando uma taxa por cada fita retirada da associação de Cine-Clube em Vitória.

- O filme era projetado nas quarta-feiras de pois de 13:00 ou mesmo nos serões. Vimos que nos serões não funciona muito bem devido a necessidade de se fazer comentários do mesmo. No entanto, normalmente se projetava no horário da tarde.

- Após ter passado o filme eram feitos os comentários necessários e a interpretação com as seguintes questões:

- 1 . No filme, o que me marcou?
- 2 . Em que me despertou?
- 3 . De que mais ou menos gostei? Por que?
- 4 . O que ou qual a cena que dá para comparar com a realidade de hoje? Por que?

Observamos a preocupação do colaborador Leonardo em exhibir filmes que trouxessem conhecimentos de caráter cultural como sejam científicos, históricos e tecnológicos. Observa-se também a diferença de termos sempre alternados de um filme para o outro.

continuação

Exemplificando: Um tema científico nunca foi exibido seguidamente, assim como os outros temas.

Para o próximo ano, se Deus o quiser pretendemos exibir mais filmes sobre o Brasil como também filmes científicos e tecnológicos.

OS FILMES EXIBIDOS FORAM OS SEGUINTE:

Alunos do 3º ano:

- 1 - Antártida
- 2 - Os dez Mandamentos
- 3 - Os Meninos do Brasil
- 4 - Explicação sobre Video-Cassette
- 5 - Chica da Silva
- 6 - Uma Ponte Longe Demais
- 7 - Bem-Hur
- 8 - Maravilhas do Mundo Animal (documentário)
- 9 - A vida num Porta Aviões (documentário)
- 10 - A Noviça Rebelde.

Alunos do 2º ano:

- 1 - Biologia Marítima
- 2 - Os Dez Mandamentos
- 3 - Bem-Hur
- 4 - Voo 60 (documentário)
- 5 - By-By Brasil
- 6 - Os Cavaleiros da Bandeira Negra
- 7 - Tiradentes
- 8 - Síndrome da China
- 9 - Aeroporto 75
- 10 - Do Inferno à Vitória
- 11 - A Noviça Rebelde.

Alunos do 1º ano:

- 1 - A Conquista do Oeste
- 2 - Os dez Mandamentos
- 3 - Bem-Hur
- 4 - King-Kong
- 5 - Explicação sobre Video-Cassette
- 6 - Jaques Couston - O Fundo do Mar
- 7 - Antártida de Couston
- 8 - Tiradentes
- 9 - Os Cavaleiros da Bandeira Negra
- 10 - Mãgoa de Boiadeiro
- 11 - Maravilhas do Mundo Animal (documentário)
- 12 - A Noviça Rebelde
- 13 - O Mundo Anima
- 14 - A Vida num Porta Aviões (documentário)

RESUMO DE
COMENTÁRIOS E INTERPRETAÇÃO DE ALGUNS FILMES FEITO
COM OS ALUNOS DAS TRÊS TURMAS

1. CHICA DA SILVA: O racismo, a exploração, a desigualdade, o corpo da mulher utilizado como meio de exploração, a exploração do outro. (as riquezas do Brasil era levado para Portugal); o papel da Igreja na colonização e como o poder da mesma era muito forte; o negro utilizado para produzir riquezas para os brancos. Hoje falta no povo uma consciência crítica como vimos no filme.
2. OS CAVALEIROS DA BANDEIRA NEGRA:
 - História da América - Guerra entre o Sul e o Norte.
 - Topografia do Oeste Americano
 - Lealdade dos subordinados para com o seu líder
 - Tirou o sentimento de liberdade dos jovens
 - Demonstrou que os jovens gostam de liberdade plena e não de regulamentos excessivos.
 - Idéia do que é uma guerra
 - Podemos comparar a violência de ontem com a que impera hoje.
3. JACUS CUSTEAU - O FUNDO DO MAR:
 - Oportunidade de apreciarmos as maravilhas do Fundo do Mar
 - Extinção de algumas tribos e costumes na Ilha de Cóssega e Estreito Magalhães.
 - Os riscos que correm os mergulhadores para encontrarem os corais a fim de vendê-los.
 - Filme científico
 - Tipos de peixes
 - As focas que conseguem viver debaixo da água por 4 minutos.
4. AEROPORTO 75:
 - Tecnologia da aviação moderna
 - Habilidade no trabalho de tripulante
 - Sabgue frio em determinadas situações
 - Paisagens
 - Sacrifício de uns em benefícios de outros.
5. MÁGOA DE BOIADEIRO:
 - Briga - Disputa por uma mulher
 - A troca de profissão dos boiaqueiros em virtude do advento do camulhão para transportes de bois.
 - A vida atual do sertanejo brasileiro
 - Falta de adaptação dos boiaqueiros à profissão nova: bombeiros de gasolina.
 - Os velhos costumes familiares
 - Vontade dos boiaqueiros em conservar as tradições.
 - O encontro dos três amigos
 - As estradas asfaltadas e os caminhões contribuíram para a evasão do homem do campo para a cidade.

6 . SINDROME DA CHINA:

- O perigo que oferece uma Usina Nuclear
- Barulho
- Conhecimento do funcionamento e aperalhamento de uma Usina Nuclear.
- Capacidade e força de uma pessoa - a coragem de denunciar o perigo (pensava e preocupava-se com as pessoas e não com o dinheiro),
- Mostrou como é uma Usina Nuclear e sua capacidade.
- Serviu para completar o Plano de Estudo sobre as Fontes' de Energia.
- Alerta sobre o perigo de uma Usina Nuclear, Evitar de usar a mesma
- O painel de controle
- O sistema de comunicação interna (tecnologia) e o sistema de comunicação
- A capacidade de produzir energia para uma cidade de 700.000 mil habitantes.
- Comprometimento com o poder político...
- Ocultar a verdade para a obtenção de lucro
- Não existe segurança nenhuma no mundo para a Usina Nuclear.

7 . DO INFERNO À VITÓRIA:

- Mostrou como é uma guerra com armamentos
- Mostrou vários países; França, Polónia, Inglaterra, Irlanda, Paris, Itália e Brasil.
- Violência, bombardeios, pessoas que morrem inocentes
- O papel dos aviões
- Hoje o Capitalismo
- Espionagem (pessoas de outros países eram mortas em país estrangeiro).
- Pessoas indefesas
- Destruição
- Laços de amizade: Todos os anos no dia 24 de agosto este grupo se reunia para brincar.

8 . BEM-HUR:

- Colaboração mútua (espírito de solidariedade)
- Bem-Hur queria libertar os outros remadores
- Provocon a marginalização das pessoas o Império Romano e muitos ficaram leprosos estando presos.
- Salvamento do Capitão pelo Bem-Hur (em recompensa teve privilégios)
- Vingança - Romanos (Messala) Armadilha nas rodas de corrida para vencer a corrida dos Judeus (Judá-Bem-Hur)
- A liderança e a força de Judá Bem-Hur
- A força e vontade de ver seu povo libertado (CRISTO o iluminava para lutar, ir em frente)
- O romance de Ester com Bem-Hur. Ela tinha os mesmos ideais que Bem-Hur.
- Ódio . A revolta de Messala
- Bem-Hur procurou ser fiel a seu povo e disse: "Farei tudo menos trair meu povo" Judá.
- Ele salvou seu inimigo mas não deixou se corromper
- Muitos eram escravos e sofridos para satisfazer poucos que só queriam o prazer.
- A escravidão que havia continua nos dias de hoje.

9 . - A NOVIÇA REBELDE:

- O carinho de lidar com as crianças
- Exemplo de esposos
- A simplicidade e pobreza como atrativos maior do que a riqueza
- Uma pessoa capaz de mudar o comportamento dos outros
- As músicas e as paisagens
- A coragem de mudar as coisas e idéias numa família onde o regime familiar era autoritário
- A luta e o desejo de conseguir a felicidade para os outros. O otimismo imperava e assim superou as dificuldades. Batalhar para ser feliz.

(Extraído relatório final EFA de
alfredo chaves)

Neste resumo esperamos ter dado uma idéia das atividades do MEPES, sobretudo que são muito mais ricas. Se é impossível contabilizá-las mais difícil ainda é dizer a sua qualidade, manifestar o empenho de tantos operadores e seu compromisso com a formação humana, com o "CRIAR e SER o BEM NOVO para o MUNDO NOVO".

Seja o crescimento do AMOR-FRATERNIDADE
o fruto que de Deus esperamos
pelo labor do ano
pelo desejo de fidelidade
como ajuda à nossa fraqueza
AGORA e SEMPRE.

Anchieta, 31 de dezembro de 1987.

PARA MEDITAR

Sempre é bom rever as próprias raízes... Meditar na inspiração que se tornou realidade... buscar o pulsar mais profundo de nossa vida, empenho, luta...

O presente se dirige ao futuro carregando o passado. O presente tem densa importância. Decisiva. Norteadora. Mas também norteado pelas disposições do passado:

" Um povo que não conhece a sua História está fadado a desaparecer".

Por isso, esta carta para avivar a nossa memória histórica, ajudar-nos a retificar nossas rotas e a vivermos na

FIDELIDADE DINÂMICA...

FIÉIS aos VALORES

RENOVADOS nas FORMAS.

Família
Educação
Saúde

MEMES

Caraça, 16 de setembro de 1979.

Caríssimo Amigo (a).

Estou aqui no silêncio e na solidão destas belíssimas montanhas. Por conselho (ou ordem!) dos médicos e dos amigos, preocupados um pouco pela minha saúde, precisei sair por uns dias de Anchieta. Não tenho mais 20 anos, a luta destes últimos meses foi dura e o meu coração está dando sinais de cansaço.

Vim aqui neste lugar maravilhoso, para descansar um pouco, para rezar e para refletir. Encontrei o Santuário de N.S. Mãe dos Homens, fundado por um português - o Ir. Lourenço - que, depois de haver fugido de Portugal em vista de ter atentado contra a vida do Marquês de Pombal e passado uns anos como bandeirante, à procura de diamantes, dedicou os últimos 50 anos de vida nestas serras, expiando seus pecados e difundindo a devoção a N.S. Mãe dos Homens. Morreu velhíssimo tal vez com mais de 100 anos, em 1820. Fez seu testamento doando as terras e tudo o que havia construído nos últimos anos (a ermida e o Santuário) ao rei de D. João VI para que estimulasse a vinda, para estas regiões, de Padres que difundissem a devoção a N.S. Mãe dos Homens e cuidassem do bem espiritual deste povo.

E D. João VI, ofereceu então as terras a 2 jovens padres portugueses que acabavam de chegar ao Brasil, destinados a Cuiabá os Pes. Leandro Arabelo e Antonio Viçoso, lazaristas, pertencentes à Congregação das Missões, fundada por S. Vicente de Paula.

Nasceu assim, em 1820, o "Caraça" - um dos Colégios mais afamados de Minas e do Brasil. Este colégio terminou em 1968 por causa de um incêndio, transformando-se numa casa de encontros para retiros e para pessoas que, fugindo da poluição material espiritual das cidades, desejam encontrar aqui o ar puro e um céu azul para renovar o corpo e alma.

Passei aqui 8 dias em Retiro Espiritual, revendo à luz da oração, as últimas etapas passadas de minha vida.

E o MEPES tornou-se presente: o MEPES de hoje, o MEPES de ontem... o MEPES criança e o MEPES ainda em sua fase de gestação. Porque, se o MEPES nasceu oficialmente a 26/04/68 (está hoje com 11 anos) a sua gestação foi bastante longa e começou no Natal de 1963.

Assim fui relendo e analisando minhas várias anotações espirituais, fruto de retiros ou encontros com meus Superiores, num clima de oração e acompanhando os acontecimentos importantes destes 15 anos.

E agora sinto-me no dever e na alegria de comunicar - algo de tudo isso a você que está vivendo e carregando hoje, parte da responsabilidade deste Movimento, surgido como tentativa de resposta e um apelo que se tornava cada vez mais claro para mim, e que agora, se me apresenta com relativa clareza, permitindo-me afirmar que foi um apelo real do Cristo.

Penso que seja bom também para você conhecer estas raízes do MEPES que se encontram escondidas em baixo da terra, bem como também conhecer as características deste solo onde foi plantado o MEPES. Você me ensina quanto é importante, quanto é condicionante para qualquer cultura o solo, e como elemento básico para qualquer técnica agrícola a análise do solo.

Vamos então, à pré-história: Anchieta, Alfredo Chaves Piúma, Rio Novo do Sul, Iconha - Espírito Santo - Brasil, em 1963. Como se apresentou a mim, jovem jesuíta italiano, recém chegado a estas terras capixabas, como em sua nova Pátria.

Visitando com curiosidade as Comunidades do interior, fiquei impressionado com a presença do pecado. Encontrei um povo bom, honesto, trabalhador, sadio, religioso, que estava pagando injustamente, as conseqüências do pecado dos outros.

A injustiça dominava, imperava. A nossa sociedade progressista do século XX, com suas descobertas técnicas e científicas maravilhosas, deixava ainda este nosso povo confinado a uma situação de miséria. Existia uma verdadeira exploração do mais fraco e do mais humilde. Aqueles agricultores que viviam abandonados e isolados no interior eram as verdadeiras vítimas da nossa sociedade. Aos jovens que eu encontrava numerosos nas celebrações das várias capelas do interior e que em seus olhares vivos manifestavam uma inteligência e uma capacidade de vida fora do comum, negava-se o fundamental direito humano de crescer, de estudar, de tornar-se homem livre e independentes. As poucas escolas existentes, além de serem insuficientes não preparavam para a vida e os ginásios (um na sede de cada município) ofereciam um ensino que não era próprio para o meio rural mas alienado da vida, afastava mais ainda do meio rural. Os poucos que podiam estudar deveriam pagar um preço altíssimo: abandonar a família, a terra, o meio e entrar numa aventura desconhecida. Quanta violência à vocação particular de cada um!

E o agricultor? Abandonado totalmente, sem recursos, sem orientação, isolado, desprezado, ludibriado, enganado por todos aqueles que exploravam o seu trabalho porque necessitados do quanto ele produzia, usando da ignorância e da sua honestidade para se enriquecer cada vez mais.

As comunicações eram difícilíssimas. Quase não existiam estradas e os jovens viviam num "buraco". Não posso me esquecer da afirmação de um jovem de 20 anos que me disse: "Padre, o Senhor não pode imaginar o quanto eu estou sofrendo. A cada dia me parece estar morrendo pouco a pouco, enterrado no buraco onde eu moro".

E a saúde? Não existiam médicos e nem hospitais. Apenas um médico em Iconha - o Dr. Danilo que era também prefeito e foi mais tarde Deputado Estadual (político então) e um velho médico que clinicava em Rio Novo do Sul e também era prefeito. Cada doença era interpretada e, de fato era, uma calamidade familiar. Era preciso rezar e rezar muito para ter saúde, porque no dia em que aparecia uma doença eram necessários sacrifícios de tudo o que se havia conseguido com enormes dificuldades ou então, contrair dívidas quase impossíveis para serem pagas depois.

E a política? Era mais politicagem que dividia cada vez mais o povo em facções (ou em tribos) e chegavam mesmo a envenenar e dividir os corações dos homens simples. Muitas vezes, educação e saúde, em vez de serem programas a serviço da libertação do povo se transformavam em instrumentos para conquistar votos políticos e aprofundar a exploração e o domínio dos mais humildes.

Quantos votos foram comprados por ocasião de uma eleição ou para facilitar o estudo de um filho!

E mais uma outra página: a página tristíssima e heróica ao mesmo tempo da imigração italiana no Espírito Santo. Os homens que aqui chegaram foram vítimas das mais desumanas injustiças: abandonados totalmente por parte do governo italiano, pouca assistência recebiam da parte do governo brasileiro. Tiveram que construir tudo com a força dos próprios braços, orientados por sua inteligência viva, acompanhados unicamente por uma fé heróica e por uma vontade indomita de vencer.

Quantas vezes pensei no drama daqueles homens abandonados nas matas de nosso interior. Sozinhos contra todos (enfrentando também o perigo das onças) com filhos pequenos, construindo pouco a pouco uma casa, uma lavoura, estradas, igrejas, sua vida civil e humana.

E tudo isto,sozinhos! Seria necessário conhecer melhor estas histórias, estes homens,verdadeiros gigantes e que mereciam com maior justiça, monumentos perenes e cuja memória não poderá ser esquecida.

Este é o quadro que a mim se apresentou nos poucos meses que aqui passei,entre o fim de 1963 e o início de 1964(no final de meu 2º ano de teologia).

Confesso que senti forte,um chamado, Parecia-me ou vir o Cristo presente que me convidava a realizar alguma coisa. Parecia-me vê-lo passando em meio deste povo,como a 2.000 anos atrás,passava em meio ao povo da Palestina,fazendo o bem,curando os doentes e anunciando aos pobres a boa nova. E Ele o que teria feito hoje? Sentia intenso o seu apelo,um apelo pessoal ao qual não poderia ficar indiferente. "Vai, eu te envio ao meio deste povo.É a eles que tens de que a anunciar a Boa Nova".

Lembro-me e encontrei também agora,em meus apontamentos, que de volta a São Leopoldo,fiz o meu retiro espiritual. E muito me impressionou a meditação sobre a "missão dos apóstolos"(Mt,2,35-47). O Pe.Geza que pregou aquele retiro,explicou bastante esta passagem do Evangelho: e afirmou que Jesus ainda hoje,escolhe os seus apóstolos, e os chama pelo nome: cada um com seu nome confiando a cada um a missão específica,escolhe o lugar de trabalho e determina a atividade apostólica que tem que ser,cessariamente, a continuação na história, do que Jesus fazia. E a atividade de Jesus foi essencialmente uma atividade de caridade:ele teve compaixão das dores dos homens;solidarizou-se com a miséria e o sofrimento do povo e agiu curando todo mal e toda enfermidade.

Pode imaginar a reação de meu espírito a esta meditação,depois da experiência capixaba.Passei dias intensos de oração e interrogações.Consultei o meu padre espiritual. Minha grande preocupação era dar uma resposta concreta,não apenas de boas palavras,mas, adequada à situação e ao tempo(estamos no século XX - o século da organização,das estruturas sociais,das empresas):

Aí nasceu o primeiro esquema da "Fundação Ítalo-brasileira para o desenvolvimento religioso,cultural,econômico e social do Estado do Espírito Santo" Assim,você poderá entender, a razão da presença do intercâmbio e dos italianos. Eu era recém-chegado (2 anos) da Itália e havia encontrado uma realidade - o Esp.Santo-onde a Itália através,de seu Governo,se tinha responsabilizado por uma série de crimes e de injustiças(tinha literalmente abandonado milhares de seus filhos,numa aventura que muitas vezes,se transformara em tragédia),

O intercâmbio não é como poderia alguém interpretar, uma forma de neo-colonialismo,mas, ao contrário, uma forma que oferece a possibilidade de recuperar o que não foi feito quando havia de fazer e de restituir quanto foi injustamente tirado naquele tempo. Ainda o intercâmbio,pretende expressar a esperança da possibilidade de um diálogo sincero e fraterno,entre os jovens de países diferentes,em busca de uma justiça mais cristã e mais solidária na luta contra qualquer exploração.

Pensava também que os jovens da Itália pudessem oferecer uma colaboração sincera ao esforço para a promoção do nosso povo capixaba,oferecendo sua preparação técnico-cultural e recebendo em troca também de nosso povo e dos jovens capixabas a experiência de uma humanidade sadia e uma carga de simplicidade dos quais tanto careciam. A condição era que não viessem a exportar nada,mas, que se preocupassem de inserir-se na vida do nosso povo, aprendendo os valores humanos que esta experiência sofrida poderia ensinar.

Aquele projeto de Fundação passou por várias mãos: meus superiores, D.João,amigos brasileiros e italianos. Foram dias meses intensos.

Mais uma observação: os momentos mais importantes da minha vida foram caracterizados por "sinais de Deus" que comigo tiveram sempre a característica da morte.

Quando entrei no Noviciado a morte imprevista de uma irmã caríssima, mãe de 4 filhos, selou esta etapa importante de minha vida. Quando cheguei ao Brasil, a primeira notícia que encontrei foi a morte de minha mãe (morte repentina, após ter oferecido sua vida pelo meu apostolado no Brasil, quando eu estava ainda em viagem). Quando terminava o esboço da Fundação italo-brasileira, em fins de março de 1964, recebi a notícia da morte de meu Pai.

E este sinal continuou ainda depois. A morte repentina de Osmar Longui, na Itália no começo da experiência do intercâmbio, em 1967. Não posso esquecer também daqueles dias terríveis. Lembro-me que após passar uma noite inteira, velando sozinho, o corpo de Osmar e pedindo a Deus que me revelasse o sentido daquela morte, no início da nossa experiência, pedi luz para interpretar aquele sinal; é bom desistir do empreendimento logo no início ou era necessário continuá-lo? Naquela tarde fria e chuvosa depois que o Osmar foi enterrado em Asolo, reuni o grupinho dos seis e coloquei a eles as minhas perplexidades, deixando-os livres de decidirem se queriam voltar ao Brasil ou se preferiam continuar? João Bortolote respondeu, em nome de todos: "Padre, vamos continuar; nós tomaremos o lugar do Osmar".

E ainda, poucos dias antes do nascer oficial do MEPES, em 21 de março de 1968, morria vítima de câncer, em meio de cruéis sofrimentos, aos 47 anos de idade, o meu irmão Gilmo que fez questão de deixar escrito: "ofereço estes meus sofrimentos, que garanto a vocês, não são pequenos, para o Brasil e para a obra que meu irmão Humberto está iniciando. Gilmo era o irmão que com mais entusiasmo estava acompanhando os primeiros passos da Fundação,

E lembro-me também do acidente de Itaperoroma que matou o pai do Dr. Terra, que acidentou gravemente o Pe. João (naquela sua perna defeituosa sempre me recorda aquele holocausto) e o mesmo Dr. Terra. Eles estavam voltando para casa após uma das primeiras reuniões da Junta Diretora do MEPES, como também a odisséia da perseguição política do Dr. Terra (preso na véspera da viagem à Itália) e que terminou com a morte. Ele foi uma das colunas e dos inspiradores mais sérios de nosso Movimento.

Porque contei estas coisas? Parece-me que elas pertencem também a você. Até agora, nunca tive a coragem de contá-las e menos ainda de escrevê-las. Mas, são a história verdadeira de nosso Movimento, as raízes profundas e o terreno onde foi plantado. Tudo isso aconteceu, antes que o MEPES se organizasse, que nascessem as EFAs, o Centro Comunitário de Saúde e o DAC (Departamento de Ação Comunitária).

Estas vieram depois, como esforço de concretizar a nossa resposta, de torná-la aderente as necessidades e de fazê-las adequada aos problemas.

Nem sempre conseguimos atingir o nosso ideal. De minha parte procurei viver fiel àquele chamado de Cristo que posteriormente se concretizou em outros chamados por parte da Igreja: o Concílio Vaticano II com seus Decretos sobre a Igreja e o Mundo Moderno; Paulo VI em suas Encíclicas. "O Progresso dos povos", "a Evangelização no mundo contemporâneo"; a minha ordem religiosa com os decretos da última Congregação Geral, sobretudo o IV-Diaconia da Fé e Promoção da Justiça e os nossos bispos latino-americanos em 1968-Medellin e este ano em Puebla.

Então, você poderá perguntar-se: e o pluralismo religioso do MEPES? Deve ser interpretado neste contexto. Partindo desta realidade e deste apelo de Cristo, sentimos a necessidade de não fazer discriminações confessionais ou religiosas. A nossa mensagem, como também a Boa Nova de Cristo, foi anunciada a todos os homens de boa vontade.

A todos aqueles que sensíveis a estes problemas de injustiça e de pecado, queriam fazer alguma coisa, doar algo de si, participar nesta luta por maior justiça.

Vivemos ultimamente, momentos difíceis para o MEPES. Penso que, no futuro próximo, ou recente, estarão também a nos esperar ou outros momentos difíceis. Temos que estar preparados. Cristo não prometeu a glória e o triunfo aos Apóstolos, mas, preparou-os para as perseguições. Também nós temos que ser "prudentes como as serpentes e simples como as pombas".

Enraizados e alimentados constantemente pelos valores que acabo de apresentar-lhe, desejando que você também faça esta sua experiência e esperando que daqui para frente, não só eu, mas todos aqueles que fizeram a história do MEPES destes últimos anos, possam contar o quanto de sacrifício isto lhe custou envio o meu abraço amigo, justamente com os agradecimentos pelo muito que você deu em favor da libertação do nosso povo e renovando-lhe o meu compromisso de estar a seu lado e ao lado do povo rural nas lutas que nos esperam no futuro próximo.

Agora irei celebrar a Sta. Missa no altar dedicado a Nossa Senhora Mãe dos Homens. Para você e para tudo o que você tem no seu coração farei um momento especial - como acontece nos momentos de minhas missas solitárias em Anchieta, pedindo a Jesus que o acompanhe no seu dia a dia e a N.S. Mãe dos Homens que acolha em seus braços.

Um abraço amigo.

Pe. Humberto Pietrogrande;sj.

Í N D I C E

. Carta de Apresentação-----	pag. 01
. Dados Organizativos-----	pag. 04
. Situação Jurídica-----	pag. 09
. Quadro de Operadores-----	pag. 10
. Demonstração de Receita e Despesa-----	pag. 11
. Quadro de Fontes de Financiamento-----	pag. 12
. Intercâmbios-----	pag. 13
. Centro de Formação de Pessoal-----	pag. 17
. Centro Comunitário de Saúde-----	pag. 23
. Departamento de Ação Comunitária-----	pag. 32
. Escolas da Família Agrícola-----	pag. 41
. Para Meditar-----	pag. 84



MESES